ANNO XXXVIII. NUMERO 92.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.

14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.

20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.

28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22 Terça. SS. Soter e Caio mm.; S. Senhorinha.
23 Quarta. S. Jorge m; S. Adalberto b. m.
24 Quinta. S. Fiel de Sigmaringa m.; S. Honorio.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Sabbado. S. Pedro de Ratis b. m.; S Cleto.
27 Domingo. Fugida de N. Sra. para o Egypto.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expedinete do dia 16 de abril de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Avista do que expoz a thesouraria de fazenda nas informações de que remetto copias á V. Exc. nem uma providencia ha a temer por ora ácerca da remessa de dinheiros para occorrer aos pagamentos da tropa destacada na villa do Ouricury. —Fica assim respondido o officio que V. S. me dirigio a semelhante respeito sob n. 707 e data de 9 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. para terem o conveniente destino as guias de soccorrimento dos soldados mencionados na relação inclusa, os quaes vieram para esta provincia destinados aos corpos da respectiva guarnição como consta de communicação da repartição da guerra de 9 do corrente.

Relação dos soldados a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

José Maria dos Anjos.
João José Francisco.
Jacintho Antonio da Costa.
Manoel Ferreira Lima.
Leopoldo Antonio de Brito.
José Ferreira Martins.
José Theophilo da Paixão.
José Liberato do Nascimento.
Manoel Ferreira da Silva.
Luiz Antonio Mendes.
José Antonio de Farias.
Raymundo Alves.
Manoel da Costa Guimarães.
Antonio Luiz da Silva Beltrão.
Antonio Pereira.
Vicente Pedro de Lima.
José Joaquim de Souza.
Bernardino José de Lima.
Euzebio de Azevedo.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. os processos de conselhos de guerra das praças dos corpos da guarnição desta provincia indicadas na inclusa relação afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça em ditos processos.

Relação das praças de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Companhia de cavallaria.

Soldado Manoel Gomes do Nascimento.

2° Batalhão de infantaria.

Soldado Marcolino José Baptista.
» José Pedro Alves Barbosa.

9° Batalhão de infantaria.

Soldado Theodoro Ferreira Soares.

4° Batalhão de artilharia a pé.

Soldado Francisco Daniel Secundino.
» Veleriano da Silva.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede José Francisco Carneiro Monteiro no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento de Luiza Francisca de Azevedo sobre que V. Exc. informou em officio n. 766 desta data o autoriso a mandar dar baixa ao filho da supplicante Antonio Brasilio de Souza que se acha com praça no 10 batalhão de infantaria uma vez que seja considerado apto para substitui-lo o paisano que a supplicante deve apresentar á V. Exc. para esse fim.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hoje sob n. 318, mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 3:093$957 réis, para as despezas daquelle estabelecimento no trimestre de abril a junho deste anno e para esse fim devolvo o officio a que se refere a citada informação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteudo de sua informação de 7 do corrente sob n. 195 dada ácerca do officio n. 77 de 19 de março ultimo, em que a directoria geral da instrucção publica, pede a requisição do director geral do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, para ser paga a quantia de 522$640 réis proveniente do corte e feitio das roupas manufacturadas para os educandos do mesmo collegio com as fazendas fornecidas para esse fim por essa thesouraria, tenho a dizer que mande effectuar este pagamento ao predito director visto achar-se elle autorisado a mandar cortar e cozer semelhante roupa.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 590, recommendo á V. S. que, em vista da inclusa conta, mande pagar aos empresarios da illuminação a gaz nesta capital a quantia de...... 141$300 réis em que importa o gaz consumido com a illuminação da casa de detenção no mez de março ultimo segundo consta das notas tomadas alli pelo empregado incumbido desse serviço.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Haja V. S. de expedir suas ordens para que pela guarda nacional sob seu commando superior sejam prestadas diariamente e por escalas na fórma da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 as praças necessarias e que forem requisitadas pelo delegado de policia do termo de Garanhuns para guarnecer a respectiva cadeia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Haja V. S. de mandar prestar não havendo inconveniente os auxilios que houver de requisitar-lhe a agencia da companhia brasileira de paquetes afim de serem executados os concertos de que necessita o vapor brasileiro Apá.—Communicou-se a agencia da companhia brasileira de paquetes.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Pelo seu officio de 12 do corrente fiquei inteirado de tudo quanto Vmc. me communicou com referencia a epidemia reinante no termo de Santo Antão.

Dito ao juiz municipal de Olinda.—Pelo seu officio de 14 do corrente fiquei inteirado de que Vmc. me communicou com referencia ao estado da epidemia reinante nesse termo.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Constando de participação da respectiva camara municipal de 12 do corrente, que se manifestou no termo do Brejo a epidemia do cholera-morbus, remetto-lhe uma ambulancia de medicamentos com instrucções proprias ao tratamento dos que forem accommettidos do mal, afim de que Vmc. pondo-se á frente das providencias que entender mais proficuas para combatê-lo e envide seus esforços para que os desvalidos daquella localidade sejam promptamente soccorridos como convém e espero de sua actividade e zelo.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Sciente pelo seu officio n. 21 de 14 do corrente do estado da epidemia reinante nesse termo, tenho a dizer-lhe em resposta que já providenciei para que seja augmentado o destacamento dessa cidade e logo que fôr possivel farei seguir para ahi outro medico.

Dito a camara municipal do Brejo.—Respondendo ao officio que Vmcs. me dirigiram em 12 do corrente tenho a dizer-lhes que nesta data remetto ao juiz de direito dessa comarca uma ambulancia sortida de remedios e instrucções para tratamento das pessoas indigentes que ahi forem accommettidas do cholera-morbus, devendo essa camara entender-se como mesmo juiz de direito para auxilia-lo no empenho de soccorrer os habitantes desse municipio e tomar providencias necessarias para que não tenham de lamentar os funestos effeitos desse flagello.

Dito ao inspector da saude publica. — Faça Vmc. aprompter uma ambulancia sortida dos medicamentos proprios para tratamento dos cholericos afim de ser enviada para a villa do Brejo.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. aprompter uma ambulancia sortida dos medicamentos appropriados para tratamento do cholera, afim de ser enviada ao delegado do termo da Escada.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro. —Sirva-se Vmc. de fixar a garantia, que devem dar os proprietarios e moradores do lugar Pontezinha, por onde passa a via-ferrea, e de que trata em sua informação de 31 de março findo, para se poder conservar a respectiva estação; declarando ao mesmo tempo: 1.° em que dia começou ser demolido o edificio dessa estação, 2.° qual a receita que della resultava quér pelos trens de carga, quér pelos de passageiros.

Dito ao Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.—Convém que Vmc., dando por finda a commissão a que foi mandado á cidade de Olinda, se recolha á esta capital, visto que já se não dão casos graves do cholera no respectivo municipio, como declarou o delegado em officio de 14 do corrente.

Dito ao delegado do termo da Escada.—Tendo em attenção o que Vmc. verbalmente me ponderou, acabo de ordenar que lhe seja enviada uma ambulancia de medicamentos proprios para tratar os indigentes que forem affectados do cholera-morbus, que ahi começa a desenvolver-se, o que lhe communico recommendando toda a actividade e zelo na applicação dos soccorros e providencias a seu alcance para evitar os peiores effeitos do mal.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte a 17 recrutes mencionados na relação junta por copia.

Dita.—O vice presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia sob n..... resolve nomear para o cargo de delegado do termo de Ipojuca o cidadão Theotonio da Silva Vieira, e para o de subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia do mesmo nome, o cidadão Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Ignacio José Alves de Souza, ajudante interino do guarda-mór da alfandega desta capital, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder a esse empregado tres mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—Em vista do que ponderou o auditor do corpo de policia em data de 14 do corrente, nomeio o tenente cirurgião-mór do corpo de policia o Dr. José Joaquim de Souza para substituir o tenente quartel-mestre Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, no conselho de julgamento á que vai ser submettido o cabo do mesmo corpo Antonio Annes da Costa.—Officiou-se ao promotor publico da capital.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao capitão do porto.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda communicar á V. S. que por despacho de 14 do corrente concedeu o prazo de trinta dias para o recruta de marinha Vicente Ferreira de Souza Muniz provar isenção legal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., de ordem do Exm. Sr. vice-presidente, os inclusos officios da secretaria de estado dos negocios da fazenda, datado de 5 do corrente.

Despachos do dia 16 de abril.

Requerimentos.

Abaixo assignados e moradores do lugar denominado Pontezinha. — A'vista das informações obtidas, continuarão a passar no lugar da Pontezinha os trens de carga ao serviço da via-ferrea; bem assim os de passageiros, se os supplicantes offerecerem uma garantia sufficiente para cobrir as despezas com o seu costeio.

Antonio Malaquias Macedo Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Mendes de Mello.—Opportunamente será attendido.

João Hyppolito de Meira Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiza Francisca d'Azevedo, mãi do soldado Antonio Brazilino de Souza.—Apresente o substituto no quartel-general do commando das armas.

Pedro Baptista de Santa Rosa.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

D. Umbelina Wanderley Peixoto.—Informe o Sr. Dr. director geral de instrucção publica.

ERRATA.

No expediente do governo do dia 15 do corrente onde diz dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista—leia-se—dito ao juiz de direito do Bonito.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de abril de 1862

ORDEM DO DIA N. 66.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 15 de março ultimo, declarar que ao cabo de esquadra reformado Calisto José dos Anjos compete o soldo por inteiro desde a data de sua reforma, como me foi communicado em officio da presidencia desta provincia de 19 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 15 daquelle mez. Faz igualmente publico, que nesta data se apresentou, vindo da provincia das Alagôas o Sr. alferes quartel-mestre do 7° batalhão de infantaria Jesuino Decleciano de Souza Bruno, que vindo com a ala direita do dito batalhão alli desembarcou por doente.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ITALIA.

O jornal que se publica em Florença *Nuova Europa*, contém a seguinte carta de Garibaldi:

Aos bravos

« Coragem irmãos! Constancia!

« A patria, que se recorda com orgulho do valor que desenvolvestes em 1848 e 1849 contra a Austria, espera, com confiança de vós, novas e mais explendidas provas nas proximas batalhas.

« Eu, que então vos admirei de longe, espero vêr-vos combater a meu lado nas ultimas batalhas que se hão de pelejar contra o estrangeiro detestado. No entretanto, exercitai os vossos membros robustos, e instrui-vos no jogo das armas. Prepare-se cada um de vós em estado de offerecer á patria um inimigo morto, ferido ou prisioneiro. Os destinos da Austria na Italia devem consumar-se com a sua completa derrota. Fazei todos quanto de vós depender, vigorosos filhos dos Alpes.... para abreviar a hora da vingança nacional.

Caprera, 16 de fevereiro.

J. Garibaldi.

Os deputados Mordini, Crispi, e Miceli, regressaram da sua visita a Caprera, sendo portadores de uma carta de Garibaldi dirigida ás associações liberaes italianas que devem ser representadas na assembléa que hade reunir-se no dia 9 deste mez em Genova.

O *Direito* publica essa carta, que traduzimos em seguida:

A's associações de provimento e a todas as associações particulares italianas.

« A reunião de 9 de março proximo póde produzir os melhores resultados, se todas as associações liberaes italianas ali forem representadas. Julgeo, pois, necessario que ali mandou os seus delegados. Convencido, como estou, de que todos os actos da assembléa hão de ser dignos do bom senso patrioticos que distingue os Italianos, e que as suas conclusões hão de corresponder a espectativa legitima dos amigos da liberdade, e ás necessidades da patria, abstenho-me de qualquer recommendação. Com o programma que nos guiou a Palermo e a Napoles, e com os grandes principios do plebiscito de 21 de outubro de 1860, a revolução italiana póde consumar-se gloriosamente. Se as circumstancias particulares me não impedirem, estarei a 9 de março em Genova. Não o podendo fazer esperarei em Caprera, a noticia de um resultado de que me felicitarei como italiano.

« Saude e fraternidade!

« Caprera, 17 de janeiro de 1862.

J. Garibaldi.

INGLATERRA.

Em uma das ultimas sessões do parlamento inglez, disse o conde Russell ter consignado as intenções do governo, a respeito do bloqueio mexicano, em um despacho dirigido por elle a lord Lyons.

Eis o texto desse documento:

« Ministerio dos negocios estrangeiros, 15 de fevereiro.

« Mylord—O governo de S. M. occupou-se do bloqueio de Charleston e de Wilmington. Parece, segundo as informações recebidas dos officiaes de marinha de S. M., que, com quanto uma força sufficiente esteja estacionada em frente daquelles portos, comtudo muitos navios teem conseguido forçar o bloqueio. Em consequencia disto offerece-se fazer uma pergunta: será bloqueio effectivo.?

« O governo de S. M. é de opinião que, uma vez que o bloqueio foi devidamente notificado, e que á entrada dos portos estaciona um numero sufficiente de navios para impedir o accesso e para tornar perigosa a entrada e a sahida, uma vez que estes navios não permittem a entrada e a sahida do porto, o facto de muitos navios terem forçado o bloqueio e de o atravessarem apezar da vigilancia exercida, não impede que o bloqueio seja julgado effectivo pelo direito das gentes.

« Sendo a sufficiencia de forças para sustentar um bloqueio, sempre e necessariamente uma questão de facto e de provas em que podem existir differentes opiniões, um estado neutro deve obrar com a maior prudencia quando se trata de não olhar como effectivo um bloqueio notificado, e não deve deixar de reconhecer-se esse bloqueio senão quando existe a convicção, partilhada pelos demais estados neutros interessados, de que o bloqueio é abusivo e estabelecido por um estado que não pode nem estabelecê-lo nem sustenta-lo, ou que o não quer por um ou outro motivo.

« Sou etc.

« *Russell.* »

SUECIA.

Discurso de S. M. el-rei Carlos XV, no conselho de estado mixto, sobre a revisão do pacto fundamental..

Não se poderia duvidar que uma revisão do pacto da união era do interesse bem entendido dos reinos unidos.

Estou igualmente persuadido de que uma revisão desta natureza não poderia ser fructuosamente consumada, senão por meio de uma commissão, composta de membros escolhidos nos dous reinos, entre os homens mais esclarecidos e mais geralmente investidos com a confiança publica; os quaes depois de haverem maduramente examinado a materia, deverão propor as estipulações que lhe parecerem substituir as que actualmente se acham em vigor.

Depois, porém, de ter ouvido a opinião do conselho de estado dos dous reinos, sobre este assumpto, assim como a resposta do sentido e extensão que se deve dar a esta revisão, declaro que não deverá circumscrever-se a pontos especiaes fixados antecipadamente, e que não só as novas estipulações devem assentar em principio nesta igualdade, que deve formar a base da união entre estes dous povos livres e independentes, mas que deverão ao mesmo tempo ser formuladas com prudente circumspecção em favor do que já se acha consagrado, e só tenda a melhorar o estado existentes das cousas, procurando introduzir rectificações, principalmente onde são reclamadas pelo progresso da intelligencia e pelo esquecimento de antigos preconceitos, que a experiencia de meio seculo tem sabido dissipar. Deverão sobretudo procurar offerecer garantias completas aos interesses de cada um dos dous reinos, onde se conhecer que essas garantias não existem; mas onde possam ser introduzidos e consolidadas. Ao mesmo tempo deverão estas novas estipulações, por meio de nova redacção mais franca e mais precisa, affastar qualquer falsa interpretação possivel do seu verdadeiro sentido.

Deve entender-se que uma semelhante revisão não deverá, em caso algum, falsificar a idéa fundamental da união, nem imprimir-lhe um sentido do contrario á tendencia e ao caracter que, desde a origem, lhe tem sido designado. A este respeito, descanço no espirito esclarecido e patriotico dos homens que hão de ser chamados a tomar parte nestes trabalhos; uma sufficiente garantia existe já no direito reservado á representação nacional de cada um dos reinos, para aceitar ou regeitar as propostas que lhe forem submettidas.

Se se levar a effeito no espirito e no sentido que acabo de indicar, creio poder esperar que com o auxilio da Providencia esta revisão tocará o seu fim, e de consolidar a união e de a tornar mais benevola ainda para os dous reinos, affastando por meio de sabias disposições, o descontentamento reciproco que se manifestou no decurso dos ultimos annos, e que tem inspirado justos sentimentos.

Se apezar do que acabo de dizer, não tomo hoje mesmo a resolução de nomear uma commissão para emprehender sobre estas bases o trabalho da revisão, o unico motivo que me impede é julgar na minha convicção que o momento actual não é opportuno para essa empreza.

Nutro a esperança de que as representações nacionaes hão de facilitar os meus esforços a favor de uma solução feliz deste negocio, e que desta maneira, n'uma época pouco distante, poderei emprehende-la com plena confiança no espirito esclarecido das duas nações. No entretanto julgo dever adoptar a resolução de não dar andamento, desde já, á proposta de uma revisão do pacto da união entre a Suecia e a Noruega.

Até que se tenha emprehendido e terminado uma tal revisão, julgo dever fazer referir no conselho de estado mixto os negocios que por sua natureza se teem considerado até agora deverem ser tratados desta maneira, quando mesmo tenham algumas vezes sido excepcionalmente retirados deste modo de examinar.

Approvando o que os membros do conselho de estado mixto propozessem a este respeito, ordeno que aos actos relativos á revisão se dê toda a publicidade.

O general de divisão Cousin-Montauban dirigio ao imperador Napoleão a seguinte carta:

« Paris, 21 de janeiro de 1862.

« Senhor.—Quando V. M. fez apresentar ao corpo legislativo um projecto de lei que tinha por fim fazer conceder ao general em chefe da expedição franceza na China uma recompensa nacional devia acreditar que aquelle corpo politico, associando-se ao pensamento que tinha querido recordar um titulo glorioso para a França, acolheria com promptidão aquelle projecto.

« Mas não aconteceu assim, e na sua sessão de 19 de fevereiro corrente, pareceu que alguns membros queriam protestar contra as intenções do imperador, e ouso acreditar contra as da nação.

« Nestas circumstancias, senhor, tomo respeitosamente a liberdade de supplicar a V. M. queira fazer retirar o projecto de lei tendente a fazer conceder-me uma dotação.

« Por mais mediocre que seja a minha fortuna, senhor, affige-me profundamente ver o pensamento do imperador e a gloria do exercito entregue a uma discussão, cujo interesse me diz respeito pessoalmente.

« Sou, senhor, com o mais profundo respeito, de V. M. muito humilde e dedicado subdito.—O general da divisão, senador

Cousin-Montauban,
Conde de Palikão.

S. M. o imperador respondeu a esta carta da maneira seguinte:

« Paris, 22 de fevereiro de 1862.

« Meu charo general:

« O pedido que me fazeis para retirar o projecto de dotação, foi-vos inspirado por um sentimento de que estimo ver-vos animado; mas eu não retirarei aquelle projecto. O corpo legislativo póde como lhe aprouver, não julgar digno de uma recompensa, o chefe de um punhado de heroicos soldados que, atravez de tantas difficuldades e perigos, esquecidos no dia immediato áquelles em que aconteceram, foram ao fim do mundo plantar o estandarte da França na capital do imperio de 200 milhões de almas, o chefe que, mantendo a dignidade e independencia do seu commando, conservou com os nossos alliados as mais convenientes e amigaveis relações.

« Fique a cada um a liberdade das suas apreciações. Quanto a mim, desejo que o paiz e o exercito saibam que, juiz obrigado dos serviços politicos e militares, quiz honrar como dadiva nacional, uma empreza sem exemplo. Porque as grandes acções produzem-se mais facilmente onde melhor são apreciadas, e só as nações degeneradas regateiam o reconhecimento publico.

« Recebei, meu charo general, a segurança da minha sincera amisade:

« *Napoleão.* »

Tendo-se o conde de Segur d'Aguesseau dirigido em uma sessão do senado ao director da secção politica do *Siècle*, Mr. Havin respondeu pela imprensa com a seguinte carta:

« Senhor senador:

« Lêdes muito mal os jornaes democraticos, cujos nomes tendes sentimento em pronunciar; applicaes á allocução pontificia do mez de setembro, expressões que, no *Siècle* de 14 de outubro, se dirigiam á polemica dos nossos amigos; e talvez na vossa justiça e no vosso amor pela liberdade, reconheceis que se deve permittir os jornaes democraticos responder com alguma vivacidade aos ataques dos bispos, aos ataques da imprensa legitimista e clerical, e mesmo aos ataques de algum orador do senado.

« Não nomeastes o meu nome no vosso discurso, mas haveis-me apontado sufficientemente. Apresentaes-me como candidato do governo. O presidente do conselho, com uma delicadeza toda parlamentar, disse que não era exacto; permitti-me declarar-vos agora, sem deixar de ser dedicado, que as vossas asserções e as vossas informações são radicalmente falsas. Ha mais de trinta annos que estou na vida politica; nunca pedi nem acceitei patronato algum senão dos meus amigos politicos; os meus principios são contrarios ás candidaturas ministeriaes, e no futuro mais do que tenho sido no passado, nunca me haveis de ver no numero dos candidatos ministeriaes.

« Não admittis, senhor, que o imperador e o ministro do reino possam ter dirigido algumas palavras lisongeiras a um jornalista, que tem a sua vida patente, e cujo coração tem sempre batido pela liberdade, pela grandeza e prosperidade do seu paiz? Querais decididamente tratar com excepção os membros da familia democratica franceza, não podendo nenhum delles apresentar-se nas eleições, sem que o ministro do reino seja forçado a dar-lhe o seu concurso, e sem que abdique o mais imperioso dever dos governos, o de respeitar a liberdade dos eleitores?

« Pelo menos não vedes os democratas agrupados, como os vossos amigos candidatos legitimistas e clericaes, nas ante-camaras dos perfeitos para alcançar a mais pequena recommendação.

« Se lêdes mal os jornaes democratas, não podeis deixar, senhor senador, de conhecer a historia da restauração, nem principalmente de apreciar as causas da sua queda.

« O principe de Polignac era um amigo dedicado, mas pouco esclarecido, de Carlos X; e vós, por inadvertencia sem duvida, fizestes delle um liberal. Decerto reconheceis em mim o direito que tenho de restabelecer os factos. Se a restauração pereceu, foi porque os conselheiros de Carlos X não comprehenderam a sua época; foi porque elles reagiram contra a liberdade; foi porque aboliram o pacto concluido entre a nação e os Bourbons; foi porque quizeram dar a igreja o predominio sobre o poder civil; foi finalmente, porque formaram o ministerio do antigo regimen e de contra-revolução.

« Reflectindo um pouco, senhor senador, antes de pronunciar o vosso discurso, deverias recordar-vos que o ministerio Polignac succedeu a outro que foi igualmente muito accusado pelos ultras, porque pensava que a missão dos governos era a conciliação.

« Mr. de Martignac foi substituido por Mr. de Polignac. Ora em que classes encontrariémos nós hoje um Polignac? Nas vossas, senhor senador: nas fileiras desses homens apaixonados que não attendem nem aos acontecimentos, nem ás necessidades da sua época.

« Com quanto sejaes bastante severo para com a imprensa, não quero imitar as vossas injustiças; considero o vosso discurso como uma precipitação; porque não posso acreditar que o energico republicano da assembléa legislativa se tenha completamente transformado em reaccionario implacavel; não posso esquecer o deputado, que, na sessão de 29 de maio de 1849, subio á tribuna para soltar o grito de *viva a republica!* que estava, dizia elle, *no seu coração e na sua consciencia.* No *Moniteur* encontra-se o vosso discurso, de que vos recordo a seguinte parte:

« A minha conclusão é, que retomando todos « os nossos direitos, retomando a attitude que « nos pertence, que devemos em nome da cons« tituição de 1848, em nome da soberania nacio« nal que representamos, que exercemos, em « nome do povo francez, em nome da universi« de do povo francez, levantar-nos todos gri« tando *viva a republica!* »

« Recordo-me tambem, que depois do golpe de estado, déstes immediatamente ao novo poder, na commissão consultiva, o apoio de uma experiencia, e de uma dedicação que vos valoram o lugar que occupaes com distincção no senado.

« Acreditai, senhor senador, a segurança da minha alta consideração. »

L. Havin.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO « DIARIO DE PERNAMBUCO. »

CEARA'

Fortaleza, 14 de abril de 1862.

Depois da minha ultima correspondencia, de que foi portador o *Oyapock* não tem occorrido cousa alguma de importancia. Dar-lhe-hei todavia noticia desse mesmo pouco que ha, para não deixar de, melhor, ou peior, satisfazer meus compromissos.

Os negocios de Aquiraz, de que ultimamente lhe fallei, e que de parte a parte tem sido altamente exagerados, são hoje devidamente apreciados, porque acaba de chegar de lá o commandante de policia, que dá de ali occorrido informações exactas e imparciaes.

Com a annullação do processo de falsificação da acta da eleição, e sem que o recurso tivesse sido ainda appresentado sahiram os compromettidos que se achavam presos, e appareceram os que estavam occultos: a autoridade mandou-os recolher, e por occasião de executar-se a ordem houve conflicto entre os officiaes encarregados da deligencia, e um tal Manoel Firmino Gadelha, que achando-se n'uma das casas que foram cercadas, quiz sahir, e os officiaes não consentiram: daqui resultaram taponas, processo de resistencia, etc., no qual se comprehenderam resistentes e não resistentes.

Hoje está o negocio mais complicado por causa de um Manoel José Amaro, espancado pelos officiaes de justiça por occasião de vir dar parte á autoridade de ter prendido um outro official de justiça que encontrára de pistolla. Esta prisão nada tinha com o negocio da falsificação, nem Amaro era nisso compromettido, mas agora, que as duas parcialidades tudo aproveitam para se hostilisar, o negocio de Amaro tem complisado as cousas.

E' fóra de toda a duvida, que a parcialidade governista procurou nullificar, mesmo ridicularisar a acção das autoridades, a quem o governo encarregára do procedimento criminal, e que são liberaes, mas estas tambem se tem excedido, e tornado em perseguição a acção da justiça.

Continuamos sob a presidencia do venerando ancião o coronel José Antonio Machado: nada ha que dizer em desabono de sua administração, senão que se ressente da fraqueza das interinidades. Os negocios do Aquiraz, de que acima me occupei são disso talvez uma prova.

Chegou finalmente o Dr. Pinagé, nomeado juiz de direito para a capital: todos o saudaram satisfeitos por julgarem acabariam, ou ao menos cessaria por muito tempo as interinidades, sempre e em tudo prejudiciaes, mas com especialidade nos lugares de justiça; porém qual! Lá se foi outra vez para o seu Rio Grande, tomar assento por poucos dias n'assembléa provincial, onde seu voto era necessario para decidir uma mesquinha questão de politica!

Aqui ha todos os dias uma engraçada contradança de juizes. Uns recusam-se a julgar, porque são compadres; outros porque são inimigos, outros finalmente (e esses são os mais numerosos) porque não querem carregar com o odioso, que outrem lhes manda por tabella. E tem razão: quando os bachareis providos nos lugares os deixam para passear, ou por qualquer outra futilidade, não é de estranhar, que os leigos sem instrucção, sem ordenado, e sem pratica do fôro, se esquivem de julgar, ou se deixem uma ou outra vez arrastar-se por considerações, a que os Srs. bachareis nem sempre sabem, ou podem resistir.

A proposito de considerações. Ha poucos dias um juiz letrado, provendo um recurso, que para elle interpozera um individuo, que fôra chamado a responsabilidade por um sacerdote, a quem havia insultado pela imprensa absolveu o recorrente, fundado em que « sendo o offendido um sacerdote, devia ter aprendido a perdoar as injurias.» Se este magistrado proseguir neste systema, teremos de ver despronunciados muitos facinorosos; por que os espancados, esbofeteados, e talvez esfaqueados devem soffrer as offensas resignadas, offerecendo aos aggressores as faces, costas, e peito para que prosigam em sua caritativa obra de correcção.

A mesa regedora da Santa Casa de Misericordia foi substituida no dia 19 do passado pela novamente nomeada. Muito fez a mesa transacta, principalmente considerando-se que teve ella de montar o estabelecimento, mas ainda mais tem de fazer a actual, por que a passada dispoz de meios que a actual não tem. Começou porém com tal energia e dedicação, e todos seus membros estão animados de tão bons desejos, que geralmente se crê, cumprirá sua missão deixando a casa no mesmo, ou talvez melhor pé do que aquelle em que a recebeu. No mez passado regulou o termo medio dos doentes ali mantidos por vinte diariamente; sendo mui bem tratados a todos os respeitos: no actual o numero parece excederá, diminuindo a despeza, sem que o tratamento tenha deixado de ser o mesmo.

Permitta Deus que tão util estabelecimento tenha sempre zelosos administradores.

Começaram antehontem com a procissão do Senhor dos Passos as festividades religiosas com que a igreja solemnisa os misterios mais sublimes da Redempção do genero humano. S. Exc. Revm. o Sr. bispo tem concorrido para que se celebrem com a pompa e devoção, que elles reclamam.

Tem-se suscitado grande clamor contra a medida adoptada pela mesa da irmandade de distribuir as tribunas da cathedral por pessoas que deram uma esmola fixada para a festividade. A maior parte dos descontentes, que tem com todas as forças advogado os direitos de igualdade, mudariam de tom, se tivessem sido contemplados na distribuição. Esta qualidade de democratas parecem-se muito com os politicos, que apenas empoleirados, renegam o povo, de quem haviam sido extremos defensores, e o apellidam de canalha, gentalha, etc., etc.

Festeja-se hoje aqui o pimeiro anniversario de sagração do nosso prelado: é muito justo o regozijo do povo cearense, por que até o presente os actos de S. Exc. Revm. tem lhe granjeado o respeito e estima de todas as suas ovelhas.

Falleceu no dia 11 do corrente o decano dos nossos agricultores de café, que ainda em vida distribuio por seus collateraes (não tinha herdeiros necessarios) uma fortuna superior a cem contos de reis: fez muitas e avultadas esmolas, á irmandades, para a continuação da edificação de varias igrejas, estabelecimentos de caridade etc., era natural da ilha Terceira, e um destes homens em que a bondade de coração, e virtudes sem ostentação, fazia totalmente esquecer a falta de educação, e um pouco de asperesa no trato. Deixou uma boa memoria.

Estamos ainda muito receiosos da invasão do cholera morbus pelo interior, e já por aqui se tomam medidas de prevenção. Dá-se porém a semelhante respeito uma singularidade. No nosso porto não ha quarentenas, ao passo que em outros do imperio são feitas rigorosamente: esta discordancia, resultado da divergencia das opiniões medicas acerca da incubação ou não incubação, prova exuberantemente, que a maioria dos filhos de Hypocrates andam ás apalpadelas.

A sua capital não tem sido desta vez muito flagelada, devido isso talvez a ter sido á poucos annos vizitada por essa terrivel epidemia; mas se o Ceará fôr invadido, cremos que o estrago será consideravel:

Já está no porto o *Paraná*, que ultimamente tem feito excellentes viagens: concluo, pois, a presente, não tanto por ter ainda de fazer minha correspondencia particular, como por que nada mais resta a dizer que possa interessar a seus leitores.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

REUNIÃO EM 21 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se não haver numero legal de Srs. deputados para a assembléa poder funccionar.

O Sr. presidente declara não haver sessão, e dissolve a reunião.

REVISTA DIARIA.

Hontem não funccionou a assembléa provincial, por falta de numero legal.

—Quem attentar para o silencio que temos de algum tempo a esta parte guardado com relação ao serviço dos correios, sem duvida será induzido a suppor, que vae elle em via regular com satisfação do publico; mas d'isto está mui longe a realidade: o contrario deste juizo é o que esta nos exhibe, pois cada vez torna-se peior aquelle serviço, continuando a serem immensas as faltas, que nelle se notam.

E' por certo intoleravel, que uma carta expedida de qualquer de nossas cidades maritimas com destino ao centro da provincia, somente chegue ahi com um espaço de 40 á 60 dias de data, ao passo que as partidas dos estafetas dão-se todas as semanas, e quando muito todos os dez dias!

Desta situação se é levado a crer, ou que elles effectivamente não partem, ou que então conduzem as malas vasias, podendo ser que apenas por occasião de eleição, vão ellas cheias de papeis de parcialidade, a que pertence o administrador do correio, a que é adherente o incumbido da agencia, etc, etc.

E assim, não ha quem se não queixe mais ou menos da irregularidade desse ramo de publico serviço; não ha quem confie na inteireza da mór parte dessas repartições, nivelando o bom com o máo, porque nem sempre se póde discernir este daquelle na communidade do descredito, ligado ás referidas repartições; e nós mesmos temos sido victimas de vexames taes que excedem á orbita de uma emergencia ordinaria, e que é possivel nos negocios humanos.

Com effeito, ha tanto calculo em alguma dessas estações, a *sciencia do contido* acha-se ahi tão adiantada, que tem-se dado o phenomeno de duas cartas enviadas na mesma occasião, contendo uma dinheiro em notas, e outra papeis differentes, apenas chegar ao seu destino esta, quando aquella ha desapparecido com o contido!

E é toleravel isto por ventura?

E, neste desgraçado estado de falta do segredo garantido pelo nosso pacto fundamental; é nesta situação miserrima das communicações postaes, que ainda uma vez recorremos ao governo imperial solicitando uma providencia efficaz, que deste cahos tire a luz necessaria; e se outro meio mais adequado não houver, lembraremos que se arremate ao menos o serviço dos correios, tanto nas administrações, como nos caminhantes, afim de se experimentar se produz isto melhor resultado.

— Informam-nos que no termo da Escada foi deitada abaixo a casa de um sujeito, por este se não querer prestar ao senhorio do solo no pedido que lhe fazia de ser testemunha em uma sua questão, sendo aquelle acto de vandalismo praticado, quando achava-se o misero trabalhando fóra de casa.

O abatimento da casa foi tão brutamente executado, que a mulher do dono della vio-se na contingencia de fugir por um buraco, ficando sensivelmente offendida a ponto de dous dias depois abortar.

Ignoramos ainda o que terá feito a autoridade local, no entretanto sirvam estas linhas de despertador d'ella, se por ventura ha negligenciado o seu dever em relação ao facto ahi exposto.

— No povoado de S. José da Extrema, no termo da Escada, um Felix de tal com tres companheiros armados accometteram a casa do respectivo inspector, para delle raptarem uma moça; mas não lograram seus fins, por haver o referido inspector imprecado o soccorro publico, com o que pô-los em debandada.

Não vae o negocio, pois nem o agente policial é respeitado!

O mais notavel nisto é que o tal Felix, voltando depois sozinho, deu-se por autor da *graça*, fazendo-o ainda do modo mais insultuoso, que se póde conhecer.

Feliz gente, onde é sem limites a liberdade de obrar!

— Na mesma data, escrevem-nos igualmente da comarca de Maioridade o seguinte:

« O cholera-morbus manifestou-se na povoação do Luiz Gomes, lugar demasiadamente insalubre. Encontrou a população sem o menor recurso, e consta que tem feito um avultado numero de victimas. O professor publico de primeiras letras, antes da invasão da molestia, fugio para S. Sebastião, provendo sem duvida o desamparo em que ficaria aquelle lugar. Em Páo dos Ferros as duas facções politicas se homogenisaram para a viagem da eternidade. O autor d'essa conciliação foi o professor publico primario. Em Portalegre a variola codeu o campo as desinterias (camaras de sangue) e a população está gravemente desanimada.

« Na Imperatriz tem reinado o sarampo, e segundo affirmam tambem vão apparecendo as cholerinas. No Apody a cousa tem tomado peior caracter, apezar de não serem tão escassos os recursos, visto achar-se ali um medico muito acreditado, e mesmo ter elle uma pequena ambulancia a disposição dos desvalidos.

« A camara municipal não tem dado signal de vida, a despeito das recommendações do governo

e é de suppor que não o faça tão cedo, salvo se o Sr. Leão Velloso, condoido da sorte d'aquelle municipio, mandar para ali *carradas* e *carradas* de recursos. Os habitantes d'aquella villa estão assombrados com uns casos de diarrhéa, e vomitos que ali appareceram, mas hoje estão socegados, em virtude do Dr. Mendes assegurar que aquillo era devido ao abuso do leite, que no verno faz o exclusivo alimento do povo sertanejo! Emfim tem sido um Deos nos acuda, e o governo está descançado, supponde que isto por cá vai muito bem.

« Consta-nos que a camara municipal entregou ao Dr. Mendes do tratamento dos indigentes, visto ser elle o unico capaz de satisfazer as necessidades de uma crise tão assustadora e excepcional.

« Elle como medico habil, e sobejamente conceituado no lugar, e ainda mais tendo uma ambulancia de medicamentos proprios, bem póde defender aquelles infelizes das iras de um flagello tão deshumano, e mortifero. E' sem duvida o ponto da comarca que menos receios deve ter do cholera-morbus. Assim o Sr. Leão Velloso o coadjuve no importante papel que começou elle a desempenhar!

« Sem embargo do que se espera soffrer do flagello, no Apody todos os dias se furta, e se persegue escandalosamente.

« Um individuo a quem furtaram algumas obras de ouro, de accordo com o subdelegado, prendeu uma pobre mulher, desvalida e mentecapta, e a pôz em uma sorte de tortura para ella confessar em que lugar estava as referidas obras.

« A mulher, além de ficar muito maltratada, dizem que ficou completamente allucinada, por passar duas noites pendurada pelos braços, e em perfeito jejum. O autor de tudo isto ha de ficar impune porque saberá desarmar as autoridades.

« N. B.—Ameaçados mesmo do cholera, os habitantes do Apody vêem enterrar-se na igreja quatro e cinco pessoas diariamente, vindas de outras freguezias. Ainda não caducou semelhante immoralidade! Em Mossoró tem havido o diabo. O delegado teve a habilidade de bolir na *boceta* da *Pandora*, ou casinha das *arapoas*, e tem-se visto!

« Não se pode ser autoridade no sertão, maxime em Mossoró, sem um destacamento militar.

« Como se ha de amarrar a quem já matou por deleite, e que vendeu *enfiadas* e *enfiadas* de pessoas livres?! Responda o governo.»

— No domingo, pelas 4 e meia hora da tarde, embarcaram para o Rio de Janeiro, no vapor *Paraná*, os Exms. Srs. Drs. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, Francisco Carlos Brandão, e Antonio Marcelino Nunes Gonçalves e sua familia.

— O vapor *Persinunga*, entrado hontem em nosso porto, vindo dos do sul de sua escala, de nenhuma noticia importante foi portador.

— No lugar competente vai publicado o annuncio do Sr. Marinangeli, emprezario lyrico de Santa Isabel, pedindo, áquellas pessoas que se inscreveram, para irem buscar seus respectivos recibos, e assim poder elle fixar o dia da estréa da companhia, para o qual promette a opera *I due Foscari*, do maestro Verdi, que é sempre bem acolhida por toda a parte. Nada mais rasoavel que isso, mesmo porque anima ao emprezario a livrar-nos do marasmo de entretenimentos, que ha tanto tempo soffremos.

— Em a nossa oitava pagina encetamos hoje a publicação de alguns documentos ineditos sobre a historia de Pernambuco, que explicarão alguns factos, e justificarão alguns dos personagens das phases importantes porque a provincia tem passado; para elles chamamos a attenção dos leitores.

— Noticias de Villa-Bella dão como bastante doente o Sr. coronel Manoel Pereira da Silva. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento desse prestante cidadão, principal elemento de ordem e concordia no alto sertão, e á quem é devida em grande parte a boa harmonia que alli reina.

A morte deste conspicuo senhor traria, estamos certos, o desencadêamento dos élos que unem os habitantes daquelles lugares, o que desejamos se não realise para tranquillidade e segurança dos bens e vidas dos que por alli moram.

— Eis os centesimo-nono, decimo e decimo primeiro.

« *Boletin officiaes.*

« Em um officio sem data, dirigido de Gravatá á presidencia da provincia, disse o respectivo vigario, Tito de Barros Corrêa, que alli tinha chegado ás 9 horas da noite do dia 12 do corrente, encontrando a freguezia no maior abandono possivel, e que por isto havia lançado mãos dos meios que lhe tinham parecido mais convenientes para combater a epidemia, fazendo as applicações de accordo com as prescripções que acompanharam a ambulancia; e disse mais que a mortalidade continuava com força, sendo de sessenta e tantos o numero de cadaveres sepultados no cemiterio daquella matriz, e que tinham chegado o Dr. Gustavo Balduino e o Rv. capuchinho em direcção á cidade de Caruarú.

« Em um officio de 12 do corrente, dirigido da cidade de Caruarú á S. Exc.ª communicou o juiz de direito Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, que a epidemia, que tantos estragos por alli havia feito, ia em visivel decrescimento, por quanto não só a mortalidade tinha diminuido depois de seu ultimo officio, senão porque era menor o numero das pessoas que affluiam á sua casa em busca de remedios para combater o mal, e que no dia 16 deste mez tinham sido sepultados dez cadaveres no cemiterio dessa cidade, procedentes de cholericos, e que no dia seguinte doze, sepultando-se sete até ás 11 horas da manhãa do dia em que foi datado seu officio.

« Communicou mais que o vigario do Altinho, em um officio recebido no dia antecedente, lhe asseverara que naquella povoação ainda não tinha apparecido a epidemia; mas que lhe constava que no lugar *Vertentes*, pertencente em partes á freguezia desse nome, se haviam dado diversos casos de cholera, e concluia dizendo que era excessivo naquella comarca, o que, tendo-se esgotado a quantia que havia recebido da thesouraria, lhe era preciso mais dinheiro para pagar algumas cousas que elle tinha comprado fiado para soccorrer os desvalidos.

« Em um officio de 16 do corrente, dirigido da subdelegacia do districto do Recife ao Sr. Dr. chefe de policia e por este á S. Exc., disse o respectivo subdelegado, Antonio Gomes de Miranda Leal, que tinha fallecido do cholera-morbus, segundo a opinião do cirurgião José Antonio Marques, Augusto, pardo, natural desta provincia, de idade de 18 mezes, filho de Jesuino Bandeira de Mello.

« Em um officio de 15 do corrente, dirigido da subdelegacia da freguezia de Poço da Panella ao Sr. Dr. chefe de policia e por este transmittido á S. Exc, communicou o respectivo subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula, que o cholera tinha reapparecido nessa freguezia, donde havia desapparecido do dia 17 do mez passado, data de seu ultimo officio, até o fim desse mez; mas que no principio do corrente tinha recomeçado a fazer victimas, pelo que havia succumbido as 2 horas da tarde do dia 1º, no Monteiro, a preta Marcolina, escrava de Antonio de Souza Reis, ás 11 horas da noite do dia 2, no Cabocó, Josepha Maria, e no dia 6 José da Rocha, ambos filhos do pardo José Ignacio da Rocha, e communicou mais que nos ultimos dias (de 10 á 15) tinham sido accommettidos dez pessoas, das quaes haviam succumbido ás 10 horas da noite do dia 11, no Chacon, a parda Rosa, lavadeira, ás 2 horas da manhãa do dia 12, no Barbalho, o cabra Isidro, escravo de Manoel Camillo Pires, ás 6 horas da manhãa do dia 14, em Apipucos, Reinaldo Antonio, semi-branco, trabalhador de Manoel Peres, e ás 6 horas da manhãa do dia 15, no Cabocó, a parda Rita Maria, mulher de José Ignacio da Rocha, tendo sido todos sepultados no cemiterio publico dessa freguezia, menos a preta Marcolina, escrava de Antonio de Souza Rego, que tivera sepultura no cemiterio desta cidade.

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido da subdelegacia do termo de Nazareth á S. Exc., disse o respectivo delegado capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que com referencia á epidemia reinante tinha de informar á S. Exc. que da data de seu ultimo officio em diante haviam fallecido na cidade duas mulheres livres, e dous rapazes, um de 12 e outro de 18 annos de idade, e que no engenho Alagôa d'Ante, á distancia de um quarto de legua, tinha succumbido um escravo; e disse mais que no districto de Larangeiras tinha fallecido um homem livre, e que em S. Vicente continuavam a dar-se casos destacados em pontos differentes; o que não obsta que a população esteja animada e se entregue aos seus habitos ordinarios de vida.

« A's 6 horas da tarde de 19 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

« Da presidencia da provincia não recebemos communicação alguma official relativamente á epidemia do cholera-morbus, que reina actualmente, da qual [illegible].

« A's 6 horas da tarde de 20 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

« Em um officio de 16 do corrente, dirigido da villa do Cabo á presidencia da provincia, communicou o Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Côrte Real que a epidemia reinante continuava a accommetter grande numero de individuos, tendo feito depois de seu ultimo communicação [illegible] engenho [illegible], e uma no Pavão, e [illegible] que lhe constava que no engenho S. João havia fallecido outro escravo, [illegible] engenho Velho.

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido ás 4 horas da cidade da Victoria á S. Exc., communicou o Dr. [illegible] que a epidemia tinha accommettido nessa cidade e suas immediações de 22 de março ás 3 horas da tarde de 18 deste mez 677 pessoas, das quaes haviam fallecido 253.

« Em dous officios de 19 do corrente dirigidos desta cidade á S. Exc., participou o respectivo chefe de policia, o Sr. Dr. Vaz de Carvalhaes, que á vista de communicações do subdelegado da freguezia da Bôa-vista tinha alli fallecido do cholera-morbus no dia antecedente, no hospital de caridade, Maria Luiza, e Francisca Maria, na rua do Hospicio Manoel, escravo de Luiz Ignacio Taborda, e, em Santo Amaro, Maria da Conceição.

« A's 6 horas da tarde de 21 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA — Extracto dos dias 20 e 21 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, pardo, de 25 annos de idade, ferreiro, escravo de José Felix da Camara Pimentel, por infracção de posturas.

A' ordem do de Santo Antonio, Cesario, crioulo, de 23 annos, criado, escravo de Joaquim Francisco Maria de Carvalho, por injurias.

A' ordem do de S. José, João Francisco Rodrigues, pardo, de 30 annos, dado á agricultura, por insultos.

A' ordem do da Varzea, Francisco Felix, crioulo, de 62 annos, dado á agricultura, por desobediencia.

Dia 21.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o africano livre, de nome Jorge, de 48 annos, cosinheiro, por embriaguez.

O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 20 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
José Damazio de Sousa; intermittente.
Antonio Manoel do Nascimento; idem.
Joaquim, africano livre; cephalalgia.

Dia 21.

Teve baixa para a enfermaria:
José Antonio Corrêa de Mello; panaricio.
Teve alta da enfermaria:
Benedicto, escravo de Miguel Augusto de Oliveira.
Teve baixa para a casa de saude do Dr. Ramos: Victorino, escravo de Francisco de Paula Buarque, com variolas.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 17 de abril, 6 rezes.
No dia 18, 50 ditas.
No dia 19, 128 ditas.
No dia 20, 112 ditas.
No dia 21, 106 ditas.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para o Rio de Janeiro:—Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e 1 criado, Deocleciano Pires Teixeira e 1 criado, Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, sua senhora e 4 escravos, Justino José Caxias, Pedro M. Rebello, Antonio de Souza Leão e 1 criado, Manoel José dos Santos, sua senhora e 1 filho, Joaquim Pereira da Silva Lobo, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, Ventura José de Freitas Albuquerque, Francisco Pereira da Silva, 2º cadete Liberato Pereira da Costa, Joaquim Duarte de Araujo Lima, Vicente, preto livre, Manoel de Campos, Maria Josepha Nogueira, Anna Maria Chaves, Manoel Antonio Arêas, Balbina Arêas da Costa Rebimba e 1 criada, Antonio de Azevedo Maia, José Maria Baptista Carneiro, tenente coronel Dionizio Rodrigues de Mello Castro, Leopoldo José Rodrigues Braga, João José dos Reis, Francelino de Mello Caleira, Clara Maria da Conceição, Alexandre Gellan, José Maria Lopes, Manoel Gregorio de Oliveira, Joaquim M. Ferreira de Sá e 1 escrava, Luiza, escrava de Paulino Pires Falcão, Eduardo Merrefiel, Domingos José de Souza Peixoto, Dr. Francisco Carlos Brandão e 1 escravo, Maria da Penha, Antonio de Atayde, Isidoro Ferreira Lins, José Joaquim de Oliveira, Laurentino Pessoa de Lacerda, Ignacio José Alves de Souza, Gertrudes Maria da Conceição, João de Albuquerque e Mello, Charles André Austin.

— Passageiros do vapor brasileiro *Apá*, sahido para os portos do norte:—Alferes Henrique Galdino de Bitencourt Tourinho e sua senhora, Dr. Luiz Duarte Pereira, 3 escravos do Dr. Antonio M. Nunes Gonçalves, Carlos Hardy, Leonardo Pinheiro da Cunha Carneiro, Jovial Humann, Manoel da Silva Neves Coutinho, Gabriel de Araujo e Silva, Francisco Alves Vieira Netto, Francelino José Rodrigues, Dr. José Henrique Mafra.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió: — Alferes Jesuino D. de Souza Branco, Antonio P. Pinto, C. Rodolpho Fink, Jesuino Rodrigues V., sua senhora, 1 filha menor e 4 escravos, 2 ditos a entregar.

— Passageiro da galera franceza *Grand Condé*, sahida para Marseille: — Dr. Antonio Gonçalves Dias.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DE ABRIL:

Jacintho José Tavares, Africa, 18 annos, solteiro, preto, Boa-Vista; cholera.
Agostinha Antonia do Sacramento, 26 annos, parda, casada, Santo Antonio; cholera.
Jacintha, 4 annos, parda, Capunga; cholera.
Victorina Maria da Conceição, 20 annos, solteira, parda, Santo Antonio; cholera.
Felippe de Santiago, Aracaty, 35 annos, solteiro, preto, jornaleiro, Boa-Vista; cholera.
Justina Maria da Conceição, 30 annos, parda, casada, Magdalena; cholera.
Donata Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, cabocla, Boa-Vista; cholera.
Antonio Rodrigues, Pernambuco, 25 annos, solteiro, preto, S. José; cholera.
Amando, Pernambuco, 9 annos, preto, escravo, Boa-Vista; cholera.
João, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; frialdade.
Manoel, Pernambuco, uma hora, S. José; apoplexia.
Jovelino, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.
Margarida, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Rosa, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; interior.

Dia 21.

Silvino, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.
Miguel Rodrigues da Silva Cabral, Pernambuco, 100 annos, viuvo, Santo Antonio; velhice.
João, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; febre perniciosa.
Candida Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; tetano espontaneo.
Augusto, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; typho.
Miguel, 6 annos, pardo, S. José; cholera.
Manoel, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista; espasmo.
Maria Francisca do Sacramento, Pernambuco, 77 annos, viuva, Santo Antonio; bronchite.

— Ao abaixo assignado procurador da camara municipal desta cidade cumpre declarar aos Srs. redactores da Revista diaria do *Diario de Pernambuco*, e Noticias diversas do *Diario do Recife*, que a mortalidade do dia 19 não foi, nem 24 como publicou este, nem 27 como publicou aquelle.

No numero de 24 que foi remettido para a publicação estão comprehendidos 10 fallecidos no dia 18 e 2 no dia 17, que só tiraram guias no dia 19, sendo por conseguinte os fallecidos neste ultimo dia sómente 12.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas do dia, achando-se presentes o Dr. juiz de direito e Dr. promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes apenas 14 jurados.

O Dr. juiz de direito, depois de impôr as multas legaes, procedeu á sorteio dos juizes supplementares, e foram sorteados os seguintes Srs., aos quaes se mandou notificar pelos officiaes á serviço no jury.

José Thomaz de Aguiar.
Manoel da Costa Ribeiro.
Antonio José R[illegible]
José A[illegible]
Coronel Antonio [illegible] Leal, [illegible]
Francisco José [illegible]
Joaquim Salvador [illegible] Cavalcanti.
Dr. João Maria [illegible] Navarro.
José Egidio Ferreira.
Dr. João Baptista do Amaral e Mello.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Joaquim José de Fonseca.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Manoel da Silva Neves Junior.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Joaquim Felippe da Costa.
Virgilio José da Motta.
Joaquim de Mendonça Pinto.
Caetano José Mendes.
Constancio da Silva Neves.
Hypolito Machado Freire Pereira da Silva.
Manoel Antonio Viegas.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Domingos Soriano Alves da Silva.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Manoel Francisco Serra.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Thomé Carlos Peretti.
Tiburcio Valeriano Baptista.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Hypolito Jose Robert.
Manoel Gomes de Sá.

Nada mais havendo á tratar-se, levantou-se a sessão á 1½ hora da tarde, sendo transferida para o dia de hoje, ás 11 horas impreterivelmente.

Communicados.

Negocios de Nazareth.

I

Srs. Redactores.—O empenho com que ultimamente se tem pretendido illaquear a boa fé do publico, creando se pela imprensa uma falsa opinião ácerca do digno juiz municipal e de orphãos deste termo, o Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, impelle-nos, como amigos que somos da verdade, ás columnas do seu conceituado *Diario*, afim de tomarmos a defeza do referido juiz, tão injusta e descommunalmente aggredido, e desmascararmos os seus aggressores, pondo em relevo, para a apreciação do publico, a sem-razão das arguições que lhe fazem; e bem assim demonstrando o seu justo procedimento em vista de factos da maior immoralidade, comprovados por documentos authenticos, que pairam em nosso poder, e que os daremos ao prélo: assim o querem, assim o tenham.

Já era tempo, Srs. redactores, de que apparecesse a contestação de semelhantes arguições, afim de que o silencio, que á ellas só tem seguido, não désse lugar a que podessem facilmente calar no animo de quem não estivesse prevenido, e produzissem assim o desconceito do Sr. Dr. Oliveira Andrade, alvo manifesto a que se dirigem os esforços dos seus injustos aggressores, por ter elle tido o arrojo inqualificavel de querer acabar com a « corrupção do fôro « deste termo, onde ha longos annos se tem « ella ostentado em todo seu cynismo, sem que « jámais por circumstancias muito peculiares de « todos bem conhecida, experimentasse a mais « ligeira contrariedade, *inde iræ*!! »

Sahimos ao encontro de taes aggressores, e queremos de hoje em diante discutir um por um todos actos pelos quaes tem sido arguido na imprensa o Sr. Dr. Oliveira Andrade, e mostrar ao publico a razão e o principio de justiça em que todos elles acham-se baseados, protestando que, no desempenho desta missão, que espontaneamente tomamos, jámais deixaremos de proceder com toda moderação e lealdade, discutindo com calma e sinceridade, sem desviarmo-nos uma só vez para o terreno dos convicios: possam os adversarios do Sr. Dr. Oliveira Andrade deixar-se possuir dos mesmos sentimentos, e abrirem mão de ultrajes e doestos, proprios só da falta de educação! Discutamos, e nada mais.

Antes, porém, de entrarmos na analyse de cada um destes actos, analyse que, para ser completa, deverá abranger uma série de artigos, cuja publicação desde já pedimos, vamos fazer ver ao publico quaes as causas que levaram o Sr. Dr. Oliveira Andrade a praticar os primeiros desses mesmos actos, os quaes tem dado origem a phrenetica gritaria, que contra elle tem-se calculadamente levantado pela imprensa.

Cremos piamente, Srs. redactores, que não haverá quem ignore as innumeras accusações que, desde longo tempo, pesam sobre o escrivão de orphãos deste termo, o Sr. Ignacio Vieira de Mello, « já por falta d'execção no cumprimento « de seus deveres, e já por torpes prevaricações, « muitas das quaes até já teem sido levadas á « imprensa, sem que todavia tivesse o mesmo « escrivão soffrido a mais ligeira correcção, se- « quér, pela mais grave de suas faltas!! »

Pois bem: chegando ao conhecimento do Sr. Dr. Oliveira Andrade, logo que entrou no exercicio do juizado municipal deste termo, muitas destas accusações, teve o mesmo Sr. doutor, zeloso como se ha mostrado no cumprimento de seus deveres, de verificar até que ponto eram ellas verdadeiras, para, com conhecimento de causa, e sem passar por precipitado, nem leviano, applicar-lhes o remedio salutar a lei.

Se bem que o resultado das averiguações do Sr. Dr. Oliveira Andrade, ácerca de desregramento do seu escrivão não favorecesse em nada á este, todavia, nenhum procedimento ex-officio tinha ainda apparecido, quando, em 20 de dezembro do anno proximo passado, apresentou-se o Sr. tenente-coronel Joaquim Gonçalves Guerra, queixando-se ao juiz por escripto, de que o escrivão havia recebido, não só as custas do inventario feito por obito de sua mulher, como o respectivo sello, sem que o dito inventario estivesse ainda acabado, nem julgado por sentença!

Então, o Sr. Dr. Oliveira Andrade, ouvindo ao escrivão, e verificando—uma semelhante infracção—, teve de infligir ao mesmo escrivão a pena disciplinar de cinco dias de prisão, de accordo com o decreto n. 1569 de 3 de março de 1856.

Pouco depois d'applicação dessa pena disciplinar, achando-se o Sr. Dr. Oliveira Andrade na posse de alguns documentos comprobatorios de diversos crimes praticados por esse escrivão, que se havia tornado a pedra d'escandalo do « fôro, em que servia, taes como: recebimento « de custas em duplicata, recebimento de sellos « de heranças e legados, de que estava na pos- « se, ha annos, etc., etc., » passou, sem nenhuma hesitação, como lhe cumpria, a instaurar contra elle o processo de responsabilidade por taes crimes, cuja punição, como ninguem em bôa-fé poderá desconhecer, torna-se da mais absoluta necessidade.

Eis, Srs. redactores, as causas por certo mui procedentes, que levaram o Sr. Dr. Oliveira Andrade, como juiz, e em desaggravo das leis e da moralidade, a praticar os dous primeiros actos, que tanto desafiaram as iras de alguns que acostumados as liberalidades do escrivão, não podem soffrer que este responda « por seus bons « feitos!! »

No seguinte artigo trataremos mais detalhadamente de cada um destes actos, não esquecendo o interessante episodio do capitão Antonio Alves de Paiva, que por occasião do primeiro, representou de protogonista!

Nazareth 19 de abril de 1862.

O observador imparcial.

Resposta do D. Abbade de Olinda ao annuncio da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia.

Embora tenhamos feito um particular estudo, um firme proposito de não occuparmos a attenção do respeitavel publico com nossos escriptos, por estarmos nimiamente convencidos de nossa pequenhez litteraria, que nos priva de alistar-nos nas luzidas fileiras dos jornalistas; todavia, cumprindo-nos pelo lugar, que immerecidamente occupamos, pagar-lhe o tributo de uma satisfação, todas as vezes, que se nos póde increpar algum facto, que nos desvirtue, rebaixe, e avilte a nossa posição e a nossa dignidade, não hesitamos jámais postergar esta poderosa consideração, e romper aquelle nosso proposito.

De um annuncio, que fez a junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, no *Diario* de 16 do corrente, em resposta a publicação á pedido que appareceu no mesmo *Diario* do dia 14, sobre a faculdade, a que se arrogam os religiosos Benedictinos de poderem vender, ou alienar os seus bens territoriaes; do protesto, que ella faz contra a validade da lei, citada na referida publicação á pedido, em consequencia de terem [illegible] por outras posteriores; e contra todo e qualquer contrato aleatorio, que por ventura o D. Abbade de Olinda, como administrador da capella dos Prazeres possa intentar [illegible] dos bens, que constituem o seu patrimonio, que [illegible] nullo dito contracto; se colligir com algum fundamento, que a junta administrativa nos inculca autor daquella publicação, e que della nos valamos para autorisar-nos á fazer alguma venda, ou alienação.

Na verdade foi-nos por extremo doloroso e sensivel o supradicto annuncio, que nada menos importa, que uma destas duas supposições—ou o Abbade Benedictino de Olinda ignora as suas obrigações, concernentes ao patrimonio de sua administração—ou conhecendo-as, pretende illudi-las com a venda de bens inalienaveis, chamando em seu auxilio uma lei que tem caducado pela existencia de outras, que a revogaram.

Ora quem não vê, que qualquer das duas hypotheses é sobre maneira desairosa, para não dizer offensiva, da honra e dignidade do Abbade Benedictino?

Nestas circumstancias não trepidamos apparecer ao respeitavel publico, para alta e solemnemente declarar, que nem fomos o autor daquella publicação, nem tão pouco propomo-nos á vender, ou alienar bem algum, ainda o mais pequeno e insignificante que ser possa, pertencente ao nosso patrimonio. Pelo contrario empenhamos todos os esforços, toda diligencia e solicitude em melhorar os que possuimos.

E seja-nos agora permittido citar, para justificar a nossa asserção, o melhoramento, que temos pedido dar aos bens da capella do Monte, e as duas nobres e elegantes casas, que de seus alicerces temos levantado na ladeira do Varadouro, além de outras obras, que se teem feito em os nossos engenhos, no curto espaço de nossa administração.

Corre-nos tambem o dever, á vista do enunciado daquelle annuncio, publicar, que nenhum pleito, nenhuma demanda sustentamos com a Santa Casa da Misericordia.

E' verdade que o illustrado Sr. juiz de capellas do Recife, levado *do ardente zelo* de bem desempenhar as funcções á seu cargo, exigindo, por uma citação, ou mandado, do nosso antecessor as contas de receita e despeza; da nossa capella dos Prazeres, doada em 1656 (com duzentos e seis annos de posse sem nunca nos serem exigidas taes contas!!) este se negou á dar-lh'as; e appresentando-lhe a escriptura de sua respectiva doação, com os seus bens, feita pelo capitão de campo Francisco Barreto, provou ser dita capella com aquelles bens de nosso patrimonio, e como taes isentos de semelhante exigencia, segundo as leis que nos regem, e por tanto fóra da competencia de sua autoridade, para exercer aquelle poder.

Vendo-se pouco satisfeito o nobre juiz com aquella formal recusa, filha da obrigação, que temos, de defender nossos direitos, entendeu, no seu illustrado juizo dever castigar-nos por uma tal falta, e então fugindo de ferir o ponto em questão—de obrigar-nos á dar contas da receita e despesa da capella de Nossa Senhora dos Prazeres—como era do seu querer e de sua vontade, vai buscar a tangente de—falta de cumprimento das obrigações impostas pelo doador (as quaes são publicamente satisfeitas) e eis que nos fulmina a sentença da entrega da referida capella com os seus bens aos herdeiros de *Francisco Barreto*, e em falta destes, á Santa Casa da Misericordia, —segundo a lettra da escriptura de doação.

Examinem-se as referidas obrigações, e á quem cumpre syndicar de sua satisfação e cumprimento, para melhor appreciarmos a sentença, que em seu favor pareça citar a junta administrativa da Santa Casa.

1ª—Sustentar e conservar dita capella no *statu quo*, ou para melhor, de aceio e limpeza com suas alfaias e ornamentos, segundo se descreve na escriptura de doação.

2ª—Dizerem-se missas nos domingos e dias santos pelo donatario e todos os soldados, que succumbiram nas lides e guerras hollandezas.

3ª—Emfim celebrarem os religiosos Benedictinos á sua custa (quando não concorram devotos que o façam) a festividade de Nossa Senhora dos Prazeres, na segunda-feira de pascoella.

Taes são as obrigações e clausulas, á que nos submettemos para possuir a capella dos Prazeres, e os seus bens, e quando não as cumprirmos passarão todos elles aos herdeiros do donatario, e em falta destes, á Santa Casa da Misericordia.

Assim pois era preciso, provarem estes a falta de cumprimento daquellas obrigações, perante os tribunaes, para terem esperanças de serem os herdeiros daquelles bens, e não apparecerem já á protestar nos jornaes pela sua conservação: sendo provado tambem, que nós os temos melhorado, engrandecido, e augmentado vinte vezes mais, que pequenos telheiros de receber assucar, estão elevados á grandes sobrados, como os que são hoje occupados pelo Exm. Sr. conego provisor á rua da Cruz—e pelos Srs. Leal & Irmãos á rua da Cadeia, que a casa que nos foi dada para residencia dos padres, sendo de taipa e bofetão, está um grande palacio de pedra e cal, e assim todo o seu patrimonio.

Mas apesar de não termos sido chamados, para exhibir provas do cumprimento daquelles deveres, e sim para appresentar contas de receita e despeza, nós fizemos uma vistoria, que se acha nos autos, em que provamos com toda lucidez, que a referida capella, que recebemos, era muitissimo menor, que a de hoje existente, que é um magestoso e magnifico Templo: e que suas alfaias paramentos e ornatos são de muito mais subido valor, importancia e merito, que os recebidos. Portanto nesta clausula não póde ter cabimento a sentença do illustrado e nobre juiz.

Na segunda porém creio que ella não póde bazear-se; porque é bem conhecido o Rm. padre provincial frei Antonio da Rainha dos Anjos, que alli reside á trinta e um annos, sómente para bem desempenha-la.

Na terceira e ultima finalmente menos ainda se deve estribar a referida sentença; porque é publico, faz-se notorio todos os annos pelos jornaes desta provincia, com quanto apparato, esplendor e magnificencia se celebra aquella festividade, que sem duvida alguma é uma das primeiras e principaes da mesma provincia.

Qual o habitante desta cidade, que ignora semelhantes factos? Qual mesmo o que já não tem presenciado o fervor e enthusiasmo religioso, que se derramam neste dia por aquelles lugares tão fecundos de gloriosas recordações para os Pernambucanos, e mesmo para todos os Brasileiros? Como pedir provas de verdades tão publicamente testemunhadas?

Todavia poderiam ellas ser exigidas pelas partes interessadas na herança; mas que o illustrado e nobre juiz de capellas, de seu motu proprio, sem ser á requerimento das partes, que são presentes, despresando o ponto da questão á que nos chamou, procurasse essa tangente, para nos fulminar uma sentença esbulhadora dos nossos direitos, garantidos por nossas leis, é por certo o que se não póde conceber em um magistrado probo, recto, justiceiro, imparcial e honesto, como persumimos o illustrissimo senhor juiz de capellas.

E só corações impregnados de resentimento e odios; só olhos affectados de humores apaixonados, que fazem obscurecer as luzes da verdade, deixarão de sentir, deixarão de enchergar na referida sentença uma parcialidade *(cum debita reverentia!)* um desabafo, tão alheios da justiça e da integridade, que devem concorrer, e paramentar á um magistrado.

Portanto fique o respeitavel publico sabendo que não mantemos questão alguma com a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, e sim com o illustrado senhor juiz de capellas, que todavia não gasta um só real de sua algibeira, obrigando-nos aliás á muito estender: como parece dar elle a entender em seu annuncio.

E longe, longe de nós a triste lembrança de que ella podesse intervir na referida sentença!!! Jamais homens consagrados a caridade e misericordia, jamais entes, que occupam a gloriosa cadeira da Divina Providencia em bemfazer a humanidade, e derramar-lhe seus favores e suas graças, quererão imprimir sobre suas nobres frontes o vergonhoso e reprobo ferrete do egoismo, e do sordido interesse. Pelo contrario parece-nos que seus generosos corações regeitam, despresam aquellas vantagens, aquellas riquezas e aquelles cabedaes, que lhes podem resultar de injustiça, da iniquidade, que á outrem se perpetra.—*Hodie mihi, cras tibi.*—*Quod tibi non vis alteri ne facias.*

Fique tambem o publico sabendo, que a dita junta enganou-se completamente, suppondo-nos autor da mencionada publicação á pedido, e capaz de realisar contractos, que excedam á esfera de nossa autoridade, e de nossas attribuições, valendo-nos de uma arma tão vil, e tão indigna, como a fraude e o engano.

Quando por ventura conhecermos verdadeiras vantagens, interesses seus, na venda ou permuta de qualquer bem de nosso patrimonio [illegible] ou aquelle [illegible] de nossa administração, nós saberemos (graças aos céus) procurar os firmes e [illegible] caminhos das leis, e [illegible] sobre ellas, serão improficuos [illegible] impugnadores, e desmoralisadores.

Podemos por ultimo, e devemos assegurar á junta administrativa da Santa Casa da Misericordia (á quem suppunhamos merecer mais favoravel presumpção da regularidade de nosso comportamento em materia tão melindrosa) que só o intimo sentimento de nossos deveres, o cuidado do bom *testemunho*, tão recommendado pelo apostolo, o zelo da honra e dignidade da prelasia de Olinda, que indignamente nos foi confiada, nos guia á responder-lhe, sem a minima intenção de nem ao menos levemente molesta-la; por quanto consagrando-lhe o mais profundo respeito, dedicando-lhe a mais subida consideração, empenhamos, e empregaremos todos os nossos esforços, para poupar-lhe a dôr e o desgosto, que nos produzio com seu irreflectido, e mal pesado annuncio.—*Maledicimur, et benedicimus, persecutionem patimur, et sustinemus, blasfemamur, et obsecramus.*

Fr. Manoel da Conceição Monte, D. abbade de Olinda.

Publicações a pedido.

(*) *Illm. e Exm. Sr.*—Tendo lido no *Diario do Recife* de hoje a portaria de nomeações para supplentes dos juizes municipaes, e orphãos dos differentes termos da provincia, deparei com o meu humilde nome para um dos cargos, que devem substituir o do termo de Nazareth, onde tenho minha residencia.

Avista desta lembrança, que de mim teve V. Exc. para tão elevado cargo, não podendo, e nem devendo por forma alguma aceita-lo, venho pelo presente rogar á V. Exc. se digne escusar-me, pois que, depois de nove annos de exercicio na magistratura tenho-me dedicado a agricultura, e só desejo por agora viver recolhido no seio de minha familia entregue aos meus trabalhos, longe do reboliço, que agitam odiosidades, e muito agradam aos de duplicidade de caracter.

Agradecendo pois tão subida fineza de V. Exc. para commigo, e recusando essa honrosa nomeação, deixo á V. Exc. o lugar franco para nelle ser collocada outra pessoa mais caracterisada, de reconhecido prestigio, e serviços, que possa satisfactoriamente prehencher essa vaga.

Antecipando-me em fazer presente á V. Exc. esta minha solicitação, não foram sómente as considerações expostas que a isto me induziram, igualmente o amor ao serviço publico, para effeito de V. Exc. em tempo promover o prehenchimento de semelhante vaga por força desta minha renuncia.

Aproveito-me da opportunidade para reiterar á V. Exc. os meus respeitos, e consideração.

Deus guarde a V. Exc. Recife 12 de abril de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, digno segundo vice-presidente da provincia.

José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.

Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco.

Declaração aos Srs. deputados.

1000 exemplares do primeiro tomo, papel, impressão, capa, brochado, e exame deste	1:184$000
1000 exemplares do segundo tomo, como acima, tendo os typographos augmentado o preço do seu trabalho geralmente . . .	1:680$000
1000 exemplares do terceiro tomo, idem, omittidas algumas pequenas gratificações	1:680$000
Encadernações de duas collecções do primeiro e segundo tomo, offerecidas uma á camara dos Srs. deputados, e a outra ao senado	16$000
Gratificação dada em Lisboa por uma vez	200$000
Por outra	200$000
Por outra	160$000
Por outra	150$000
Por outra	32$000
Por uma certidão	60$ e tantos
Ao Rio de Janeiro por diversas vezes	180$ e tantos
A quem extrahio varias copias aqui na cidade	50$ e tantos
Porte de dous maços de copias remettidas de Lisboa, tendo vindo as demais por vias particulares	7$ e tantos
Quatro viagens á carro para fallar aos Srs. deputados na casa da assembléa, quatro para ir á thesouraria e ao banco receber quotas, e duas á outras repartições	50$000
	5:649$000

Omittem-se papel, os portes continuos de cartas para muitos lugares fora da provincia, e para Lisboa, e delles para esta, etc. etc.

Nos tres tomos impressos, e no manuscripto do quarto que está prompto para 400 paginas, pelo menos, e nas tres biographias promptas para fazerem parte do quinto tomo, estão insertos 417 documentos ineditos. Restam avulsos, vindos de Lisboa, Rio de Janeiro e Bahia, e que entrarão nos seguintes tomos 83 documentos; e copiados por meu punho de diversas repartições desta cidade e da de Olinda, 128 documentos officiaes, entre os quaes 50 patentes de officiaes mui distinctos na guerra dos Hollandezes, mencionados nellas os seus serviços, dignos de grande apreço; tudo inedito.

Já lá vão seis annos, que assidua, e exclusivamente me tomou a mania desta dedicação, e trabalho; e a obra tem tido pouca extração por venda: se a tivera, a ninguem incommodaria a respeito della. Tentei offerecer, e remette-la a algumas pessoas: poucas foram as que corresponderam; por lá ficaram, sem resposta, á não poucas; e algumas inesperadamente a regeitaram. O que não admira, quando temos ter escripto Voltaire: — na grande cidade de Paris, que contém seiscentos mil habitantes, não ha tres mil que tenham verdadeiro gosto para a litteratura, e para as artes.—Fallo assim, porque ao passo que confesso a impericia, e desmerecimento do trabalho exclusivo que é meu, creio ser a materia preciosa á provincia, quando faz conhecer as lettras, o valor militar, o denodo civico, o liberalismo della, com assás novidade e verdade; além de não poucas razões ainda.

Continuo pois a ir dando collecções gratis a algumas pessoas, a quem me parece que não vai nisto um disperdicio vão; e se quizerem que se faça a extração por outro qualquer modo, de bom grado convirei.

Opportunamente voltarei ao assumpto.

Antonio Joaquim de Mello.

Transcripto do Diario de Pernambuco n. 106 de 9 de maio de 1854.

Gregorio Antunes d'Oliveira faz sciente ao publico, que deixou de exercer o cargo de agente de leilões, por assim o ter requerido ao tribunal do commercio, e tendo cedido o seu armazem de leilões da rua da Cruz numeros 23 e 25, ao agente Victor Antonio de Brito desde o dia 1º de abril do corrente, fez-lhe entrega justamente de todos os trastes e mais objectos que estavam em ser e que pertenciam a diversos senhores, os quaes poderão entender-se a este respeito com o dito agente Brito, e declara mais o annunciante, que tudo quanto foi vendido por sua intervenção se acha pago a quem competia, e se por acaso alguem se julgar com direito a alguma reclamação, pode dirigir-se ao annunciante dentro do praso de oito dias, que será promptamente satisfeito; no aterro da Bôa Vista n. 86, segundo andar.

(*) Por affluencia de materia tem deixado de sahir o presente artigo.

A redacção.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 1[illegible] por acção.

Praça do Recife 21 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v. 25 3/4 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19 . . .	407:651$086
Idem do dia 21	23:583$035
	431:234$121

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	
Volumes sahidos com fazendas..	180	
« » com generos..	201	
		381

Descarregam no dia 22 de abril.

Barca franceza—Maria Nicole—carvão.
Brigue inglez—Hebe of the Exe—idem.
Brigue bremense—Stad Bresil—idem.
Patacho inglez—Village Belle—farinha e milho.
Barca ingleza—Imogene—fazendas.
Barca ingleza—Seraphine—idem.
Patacho bremense—Germania—mercadorias.

Importação.

Brigue dinamarquez *Johannes*, vindo de Montevidéo, consignado a viuva Amorim, manifestou o seguinte:

4,300 quintaes carne, 41 couros seccos; aos consignatarios.

Barca ingleza *Nile*, vinda de New Poste, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

400 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19	19:219$056
Idem do dia 21	2 083$062
	21:302$118

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19	45.354$165
Idem do dia 21	6:157$549
	51:511$714

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro—9 dias, barca americana *Union*, de 276 toneladas, capitão W. Heard, equipagem 10, em lastro; a Matheus Austin & C.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Imogene*, de 311 toneladas, capitão William Williams, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a Mills Latham & C.

Maceió—22 horas, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille—Galera franceza *Grand Condé*, capitão Calenge, carga assucar.

Havana—Barca hespanhola *Mercedita*, capitão Bartholomeu Roca, carga a mesma que trouxe da Bahia.

Rio da Prata—Barca nacional *Recife*, capitão José Ignacio Pimenta, carga assucar.

Canal—Escuna ingleza *Comodore*, capitão George Pepperill, carga assucar.

Portos do norte—Vapor nacional *Apá*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Portos do sul—Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para S. Thomaz a barca americana *Salen*, capitão Henry Moulton, com o mesmo lastro que trouxe de Buenos-Ayres.

Navios entrados no dia 21.

Montevidéo—20 dias, brigue dinamarquez *Johannes*, de 143 toneladas, capitão H. Brekwoldt, equipagem 9, carga 4,500 quintaes de carne; a viuva Amorim & Filho.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro *Nicoláo I*, de 40 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 6, carga farinha de mandioca, couros e outros generos; a Parente Vianna. Trouxe dous escravos a entregar.

Liverpool—42 dias, barca ingleza *Serafina*, de 249 toneladas, capitão D. J. James, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Ponta Delgada—42 dias, lugre inglez *Aurora*, de 129 toneladas, capitão Daniel le Page, equipagem 8, em lastro; a Saunders Brothers & C. Veio receber ordens e seguio para a Parahiba.

Não houveram sahidas.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 5 de maio proximo futuro o concurso para o prehenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria; e annunciado para esta data.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de abril de 1862.

Servindo de official maior, — Manoel José Pinto.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos objectos precisos ao collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, os quaes vão abaixo declarados:

Agua por mez..............................	19$200
Azeite de carrapato e vellas de carnaúba, por mez..................	39$000
Lavagem, engommado e concerto de roupa, por mez..................	55$000

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do primeiro de maio ao ultimo de outubro proximo futuro.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 150 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. de Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, as quaes se acham desoccupadas, e as chaves recolhidas á thesouraria.

Rua do Sôbo.
Casa terrea n. 12.—160$000 de renda por anno.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14.—201$000 de renda por anno.

Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41.—18$000 de renda por anno.
Rua do Cacimbo.
Casa terrea n. 65.—80$000 de renda por anno.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68.—200$000 de renda por anno.
Rua da Senzalla Velha.
Sobrado de dous andares e loja n. [illegible] de renda por anno.
Sobrado de dous andares e loja n. 80.—650$000 de renda por anno.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83.—162$000 de renda por anno.
Casa terrea n. 84.—168$000 de renda por anno.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35.—1:621$000 de renda por anno.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96.—157$000 de renda por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 26$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de março de 1862.

O secretario,
A. F. de Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá dito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. de Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; o commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado sera publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica-se por esta repartição o quadro numerico dos alumnos que frequentaram as escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia, em o quarto trimestre do anno passado segundo os mappas recebidos.

Sexo masculino.

Recife (1ª cadeira.)	71	Cruangy	51
Fora de Portas (2ª dita)	105	Pedras de Fogo	68
Santo Antonio (1.ª cadeira)	150	Ponta de Pedras	
Idem (2ª cadeira)	103	Timbaúba. (Provida sem exercicio.)	
S. José	111	Nazareth	65
Boa-Vista (1.ª cadeira)	174	Tracunhãem	32
Idem (2.ª cadeira)	74	Vicencia	24
Afogados	54	S. Vicente (vaga)	
Peres	79	Páo d'Alho	76
Varzea	29	Gloria de Goitá	39
Venda Grande	19	Luz	
Moribeca	35	Limoeiro	41
S. Lourenço	40	Bom Jardim	73
Jaboatão	63	Taquaritinga	
Poço da Panella (vaga)		Victoria	48
S. Pedro Martyr	126	Escada	23
Curato da Sé (vaga)		Bonito	58
Beberibe		Bezerros	41
Paratibe	16	Caruarú	39
O' de Olinda	31	Altinho	90
Iguarassú	61	Panellas	71
Itamaracá	36	Quipapá	
Pilar do dito	58	Gravatá	42
Itapissuma	40	Brejo	30
Cabo	54	Pesqueira	23
Nazareth do dito	21	Alagoa de baixo	35
O' do Ipojuca	90	Garanhuns	48
Ipojuca (vaga)		S. Bento	57
Rio Formoso	62	Papacaça	65
[illegible] do Una	33	Aguas-Bellas	30
Una (vaga)		Correntes	34
Serinhãem	56	Buique (vaga)	
[illegible]	63	Flores	20
[illegible]	27	Baixa-verde	25
[illegible] (1.ª cadeira)	100	Villa-Bella	26
Idem (2.ª cadeira)	72	Tacaratú	16
[illegible] de Goianna	41	Ingazeira	16
		Boa-Vista (vaga)	
		Ouricury	26
		Granito do Exú	18
		Cabrobó	31
		Salgueiro	34

Sexo feminino.

Recife (1ª cadeira.)	24	O' do Ipojuca	35
Fora de Portas (2ª dita.)	28	Rio Formozo	32
Santo Antonio (1.ª cadeira)	93	Serinhãem (vaga)	
Idem (2.ª cadeira vaga)		Cabo	25
S. José	150	Goianna	40
Boa-Vista	87	Nazareth	21
Afogados	63	Páo d'Alho	42
Curato da Sé		Limoeiro	38
Iguarassú (vaga)		Victoria	33
Itamaracá	27	Bonito	42
		Caruarú	10
		Garanhuns (vaga)	

Observações.

Existem 9 cadeiras vagas do sexo masculino, a saber
Poço da Panella.
Curato da Sé.
Ipojuca.
Una.
S. Vicente.
Aguas-Bellas.
Buique.
Boa-Vista (Santa Maria)
Ouricury.

Do sexo feminino existem vagas 6 cadeiras, a saber:
Recife (1ª cadeira.)
Santo Antonio (2ª dita.)
Iguarassú.
Serinhãem.
Caruarú.
Garanhuns.

Providas interinamente do sexo masculino 3:
Aguas-Bellas.
Cabrobó.
Ouricury.

Providas interinamente do sexo feminino 2:
Recife (1ª cadeira.)
Caruarú.

Do sexo masculino deixaram de mandar os mappas do quarto trimestre 5:
Beberibe
Pontas de Pedras.
Luz.
Panellas.
Quipapá.

Do sexo feminino apenas deixou de enviar o mesmo mappa a do Curato da Sé.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 10 de abril de 1862.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de tratar o fornecimento do rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, manteiga franceza, chá hysson, café em grão, assucar refinado de segunda sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca de primeira qualidade, toucinho de Lisboa, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer o fornecimento acima mencionado, pode apresentar as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar da provincia do Ceará.
50 conservas de forma cylindrica, vidros, altura com a cobertura 300 milimetros.
50 frascos de abertura ordinaria tapados a esmeril, vidro branco 4 litros.
50 ditos de 2 litros.
50 ditos de 1 litro.
50 ditos de 500 grammas.
50 ditos de larga abertura tapados a esmeril, vidro de 500 grammas.
50 potes de pó de pedra forma de cylindrica 10 centimetros de altura.
4 capsulas de porcelana com bico e fundo redondo de 250 milimetros de diametro.
4 ditas de fundo chato.
1 gral de marmore com mão para 18 onças.
1 gral de marmore com mão para 2 libras.
1 peneira fina de arame com tambor.
1 dita grossa de arame com tambor.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover em sessão de 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, a compra dos objectos abaixo declarados, do material da armada, manda o conselho convidar aos pretendentes a entregarem suas propostas nesse dia até as 11 horas da manhão, em cartas fechadas, com as amostras dos mesmos objectos.

Para os navios, arsenal e pharol da barra.

4 arrobas de cola da Bahia, 10 libras de linha crua, 50 arrobas de oleo de linhaça, 30 libras de pregos de cobre para batel, 6 pedras de amolar, 50 meios de sola da terra, 12 duzias de taboas de amarello para assoalho, 10 duzias de taboas de pinho de 3|4 de pollegadas, 10 ditas de dito de 1 pollegada, 10 ditas de dito da 1 1|2 pollegada, 10 ditas de dito de 2 pollegadas, e 60 grozas de torcidas francezas.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de abril de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:
Delfino da Azevedo Villarouco,
Filippe Mena Callado da Fonseca.
Francisco de Carvalho Pratz.
Francisco José Martins Penna.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Guimarães & Alcoforado.
Juvencio Augusto de Atahyde.
Ignacio de Sá Lopes Fernandes.
Joaquim Rodrigues Chaves,
Joaquim da Silva Castro.
João Alves Mergulhão.
João Ferreira dos Santos Junior.
José Thomaz Gonçalves do Rosario.
Manoel Joaquim dos Santos Patory.
Manoel Varella do Nascimento Junior.
Lourenço Trigo de Loureiro.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (22), pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

O emprezario previne aos *dilettanti* dos espectaculos de OPERAS ITALIANAS, que tendo chegado com sua companhia para completar as tres [illegible] que lhe ditam á cumprir o seu contrato, tem aberto uma assignatura de vinte recitas, para a qual ainda restam alguns camarotes e cadeiras.

Aos senhores que encommendaram assignaturas, pede-se se dignem mandar buscar os competentes recibos até o dia 26 do corrente, no escriptorio do theatro.

A estréa da companhia terá lugar com a GRANDE OPERA de VERDI em tres actos, intitulada,

I Due Foscari.

Os preços e numero das entradas dos camarotes são os mesmos que da estação passada.

O emprezario nada diz para exaltar o merecimento da sua companhia; o publico desta capital é tão illustrado, que sem duvida alguma por si mesmo dará o seu juizo sobre os artistas, como já elles o mereceram do publico de Roma, Milão e Turim, onde tiveram a honra de ser applaudidos.

O repertorio de operas que o emprezario comprou na Italia é tão vasto e escolhido que nada deixa a desejar.

UN BALLO IN MASCARA, ultima opera de Verdi, SAFFO, MARCO VISCONTI, LUIZA MILLER, são chefe d'obras de Donizetti, Pacini, Verdi e Petrella, que ninguem póde contestar; portanto, artistas e emprezario tudo esperam da benevolencia do publico, durante as poucas recitas que aqui darão antes de seguir para o Rio.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Veloz», pretende seguir até 27 do corrente, tem lugar apenas para 400 saccos com assucar, quem quizer carregar entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto

sahe até o dia 30 do corrente a nova barca portugueza «Despique II», de primeira classe, forrada e cavilhada de bobre: para o resto da carga que lhe falta, e passageiros, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura.

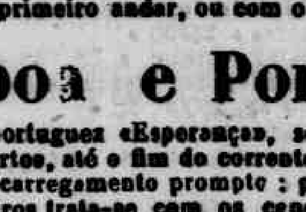
Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente por todo este mez o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara',

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão DE 1000 barricas com cimento.

Ao meio dia.

O Exm. barão do Livramento fará leilão por intervenção do agente de leilões Vicente Camargo, de 1,000 barricas de cimento, que se acham no caes d'Apollo, á vontade dos compradores, no mencionado dia ao meio dia, sem limite algum.

LEILÃO

A 23 do corrente.

DE

Cerca de 400 saccos com arroz avariado, 46 caixas de 4 latas oleo de mamona, 11 ditas de gomma lacca, 3000 libras cobre de forro velho, 1 mastro usado para navio.

P. N. C. Schmeldt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores) fará leilão precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. viceconsul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de todos os generos supramencionados, sendo parte do carregamento descarregado do dito brigue neste porto, onde arribou com agua aberta para concertar na recente viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo:

Quarta-feira 23

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes d'Apollo.

LEILAO DE

Um piano, uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, uma dita de amarello, uma secretaria de mogno, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda roupa, toucadores, cadeiras, lavatorios, marquezas, candelabros de crystal, 1 relogio, candieiros de gaz, lanternas. jarros, um apparelho de louça para jantar, um dito para almoço, compoteiras, copos, garrafas de crystal e muitos outros objectos.

Quinta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retira-se desta provincia fará leilão sem reserva de preço dos objectos acima mencionados no dia quinta-feira 24 do corrente na rua da Cadeia do Recife n. 14, onde se poderá examinar os mesmos objectos na vespera e dia do leilão.

LEILÃO DE Fazendas e roupa feita.

NO
Bazar Pernambucano rua do Imperador n. 6.
SEM LIMITE PARA ACABAR.
Terça-feira 22 do corrente.

Por intervenção do agente Costa Carvalho haverá leilão no dia acima as 11 horas em ponto, de ricas fazendas e uma porção de roupa feita que pelo preço ninguem deixará de comprar.

Avisos diversos.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

LOTERIA

As rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de Nazareth, andarão impreterivelmente na sexta-feira 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelas 8 1|2 horas da manhãa. Os premios de 5:000$ até os de 10$ serão pagos no mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros porem no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume, sendo que nestas só se vendera' até a vespera da extracçaõ a noite, e no dia somente na respectiva thesouraria, até a hora de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O commendador Antonio de Souza Leão tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro no vapor «Paraná» a tratar de sua saude e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem, pede-lhe desculpa por esta falta involuntaria e offerece o seu diminuto prestimo naquelle lugar.

— Perdeu-se no sabbado á noite no baile do cáes d'Apollo, um relogio inglez sendo de ouro com mostrador tambem de ouro e é de vidro na frente: a pessoa que o achou querendo entregar pode dirigir-se ao pateo de S. Pedro n. 11, que será generosamente recompensado.

— Claudio Dubeaux mandando vir no dia 12 do corrente tres burros para Apipucos, extraviou-se um em Parnamerim, tendo-se mandado procurar não tem apparecido: roga-se a quem o tiver achado queira dizer a algum dos seus boleiros para o mandar buscar e se lhe dará os signaes por ser bastante conhecido e se gratificará a quem o trouxer.

— Achou-se um embrulho contendo differentes peças de roupa no cáes do Capibaribe a semana passada: e quem pertencer pode procural-o na rua do Queimado n. 40, primeiro andar.

Roga-se aos Srs. abaixo a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio que os mesmos senhores não ignorão, ficando certos que em quanto não apparecerem na dita loja serão chamados por este jornal

Joaquim de Almeida e Silva.
Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro.

— [illegible] a casa terrea sita na rua Imperial n. 99; e se houver quem tenha de embargar a dita venda, o virá fazer no prazo de [illegible]. Recife 12 de abril de 1862.

[illegible]
Escrophulas ou alporcas.

Esta enfermidade é conhecida como incuravel; em consequencia disso, faço saber ao publico que o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio rua do Parto n. 119 curou no curto espaço de 48 dias, com a applicação do seu—chapeo medicinal—e por meio da separação, um meu escravo que padecia ha muito tempo de escrophulas ou alporcas.

Por este motivo lhe fico muito agradecido e por ser verdade assignei o presente attestado. Rua da S. José n. 60. Rio de Janeiro.

Hilarion Breisam.

Pilulas paulistanas

contra todas as molestias graves, e febres de qualquer natureza, seguindo-se o que diz a guia.

Tenho muitas provas contra as bexigas, não querendo deixar formar a pustula, tomando com exactidão as dóses de 6 em 6 horas. A esperança é o bordão do bom medico.

Um senhor na rua da Imperatriz appareceu com o rosto e corpo crivados, e uma febre abrasadora, seguio este preceito, e sarou, ficando só com uma bexiga n'um dos dedos do pé. Outro caso semelhante succedeu com outra pessoa da rua da Quitanda, ficando-lhe tambem uma bexiga no braço esquerdo. Na casa da Sr.ª D. Luiza Alves um preto Mina, muito robusto, durou-lhe a febre 48 horas, o qual pulando, quebrava tudo quanto encontrava no quarto; cobras e sapos eram o entretenimento do dito preto. As pilulas paulistanas foram-lhes dadas a tempo; o preto sarou, e não lhe appareceu uma só bexiga.

A um pardo da Sr.ª D. Maria Carlota, sobrinha da Exm.ª Sr.ª marqueza de Santos, o mesmo aconteceu, e a muitas outras pessoas.

Contra a difficuldade das ourinas, as ditas pilulas são verdadeiramente efficazes, seguindo-se o que diz a guia, molestias graves; e quanto as chronicas, nunca haverá perigo de ser surprendido.—Quatro maços, tomando tres pilulas n. 2 de noite, e tres ditas n. 1 de manhãa, e todos sem dieta.

A retenção das ourinas não tem outro vicio que os intestinos sujos, e a syphilis, e muitas vezes uma empingem se forma nas vias ourinarias.

AGENCIA PRINCIPAL
No Rio de Janeiro rua do Parto n. 119.
E EM PERNAMBUCO
Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e que affiance sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 15, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar uma ama para andar somente com uma criança de 18 mezes, preferindo-se uma negrinha de 10 a 12 annos: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Precisa-se

alugar um bom cozinheiro, prefere-se escravo: a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Os abaixo assignados fazem saber ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que amigavelmente desapartaram a sociedade que gyrava na firma de Souto & Costa, ficando desde o dia 16 do corrente em diante responsavel por todo activo e passivo o Sr. Antonio Pereira Souto.

Recife 22 de abril de 1862.

Antonio Pereira Souto.
Manoel da Costa Rabello Junior.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 14 annos, que tenha pratica de taberna: na rua de Santa Rita n. 93.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible]rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— As pessoas que teem obras tintas na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tenham a bondade de as procurar até o fim do mez, do contrario serão vendidas para embolso da tintura.

— Antonio José de Farias Lins, subdito portuguez, retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores em primeiro lugar o Sr. Joaquim da Silva Costa, em segundo o Sr. Bernardo José da Rocha, em terceiro o Sr. João Ferreira da Silva.

Attenção!!!

Declaramos que até a presente data ficamos liquidados de contas que tinhamos, provenientes da sociedade que tinhamos contratado no estabelecimento sito na rua da Penha n. 33, ficando ambos sem direito algum a proceder contra um ou outro sobre qualquer protesto que for tendente ao mesmo negocio, visto que de commum accordo fiquemos desonerados. Recife 14 de abril de 1862.—José Ribeiro da Cunha Guimarães.—Joaquim Simões dos Santos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Vice consulado de España en Pernambuco

La cancilleria del vice consulado de España se ha mudado para la calle de Amorim n. 35.

Pernambuco 22 de abril de 1862.

El vice consul de S. M.
Juan Angleda Hijo.

— Quem se julgar com direito a uma pequena trouxa de roupa que a um mez appareceo em mãos de uma lavadeira por engano, dirija-se a rua do Vigario n. 18, primeiro andar, que dando seus signaes e pagando a lavagem, lhe será entregue.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua Velha numero 27.

Ama de leite.

[illegible] de boa conducta para amamentar uma criança: na travessa do Ve[illegible] n. 6.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando-se por segurança obras de ouro, ou uma escrava: a quem convier, annuncie sua morada para ser procurado.

— Thadeo [illegible], subdito italiano, retira-se para fora do imperio.

— Manoel Gomes [illegible], subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convido todos os senhores socios accionistas que se acham em atraso de mensalidades, a porem-se quanto antes em dia com a caixa do estabelecimento; e previno áquelles que devem mais de um trimestre que, em conformidade com o disposto no art. 23 dos estatutos, lhes ficam desde hoje suspensas as regalias de que trata o § 6 do art. 12 (usar dos livros, periodicos, mappas, etc., do Gabinete, na forma do regulamento interno e disposições da directoria); e áquelles, cujo debito de mensalidades tem já absorvido a importancia da respectiva acção, que, se até o dia 5 de maio vindouro—impreterivelmente—não houverem pago o que devem, perderão a qualidade de accionistas, em virtude do disposto no citado art. 22 dos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria convido os herdeiros dos socios accionistas fallecidos, e abaixo designados, a habilitarem-se competentemente para poderem transferir, ou tomar a si as acções daquelles finados socios, em harmonia com as disposições do art. 26 dos estatutos.

Socios fallecidos os Srs:
Antonio José da Cunha.
Antonio Moreira da Silva.
Domingos Antonio de Souza Brito.
João Joaquim Correia.
João José de Lima.
João da Silva Crispiano.
Joaquim Ferreira Rotschild.
José Pedro de Alcantara Lopes.
Manoel José Rodrigues Pereira.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

— Joaquim Mendes Freire Vianna segue em um dos primeiros vapores para Europa, levando em sua companhia sua senhora.

— Quem precisar de uma ama de leite com todas as qualidades, e boas habilidades, procure Ignacio de Souza Leão, que dirá quem a tem para alugar.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Praia n. 1.

Aos amadores da arte de Apollon

Alexandre Pradero, recentemente chegado de Paris pelo Rio de Janeiro e Bahia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta capital, que tem trazido ou recebido um grande e variado sortimento de musicas das mais modernas que se conhece até agora em Paris e Londres, e nas grandes cidades da Italia por terem sido representadas nessas ditas capitaes e especialmente na de Paris, e é inutil dizer que tenham sido objecto dos mais enthusiasmados e calorosos applausos, as ditas musicas se compõem de peças de 4 mãos e a duas para pianos, de pequenas peças para rabeca solo, flauta solo, harmonia de flauta, de acompanhamentos de piano, rabeca, e outros instrumentos etc., valsas, polkas, quadrilhas romanas pelos melhores autores, phantasias partituras, operas couffes parisienses, e muitas mais que me dispensa enumerar. Todos estes objectos serão levados pelo annunciante ás casas que os pretenderem comprar: na rua de Santo Amaro, becco do Calabouço n. 2, sobrado.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz de Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com partidos de varzeas mui lavradias, de grande fertilidade, todas á roda da moenda, pingue cercado, matas e mangues, e emberque na porta: a tratar na rua do Hospicio numero 17.

— O escrivão de paz do 2.º districto da freguezia do Recife mudou-se para a rua da Senzala nova, casa n. 33, e ahi pode ser procurado para lavrar escripturas de compras e vendas de escravos.

— Arrenda-se a excellente casa de tres andares da rua da Cruz n. 7, muito propria para os senhores negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 85.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-vista, com 4 quartos, 2 salas, quintal, etc.: a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

— Os herdeiros da casa n. 8 da cidade de Olinda, da rua da Bica dos Quatro Cantos, tem contratado venderem: quem se julgar com direito a ella, no praso de 8 dias annuncie.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadellas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a [illegible], cada boetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Perdeu-se na quinta-feira santa a noite uma pulseira de ouro sem [illegible] da rua do Crespo até o Carmo, indo pela rua das Trincheiras: quem a tiver achado e quizer entrega-la, terá a bondade de traze-la á rua da Cadeia do Recife, loja n. 24.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço numero 26.

Attenção

O mal intencionado ilhéo Sr. Francisco Botelho de Andrade, mentio escandalosamente ao Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, quando lhe disse que eu tinha fugido e me achava em lugar incerto, por quanto é notoriamente sabido que o abaixo assignado foi á Parahiba do Norte e Goianna tratar de seus negocios, que como geralmente se sabe, os tem alli de grande vulto. Sirvam estas linhas de desabafo a minha consciencia, em quanto que vou recorrer ás leis do paiz e nos tribunaes competentes solemnemente protestar contra o dito Botelho, não só por percas e damnos como tambem pelo crime de injuria. Recife 19 de abril de 1862.

Manoel José de Faria.

— O abaixo assignado, commerciante, morador em Gameleira, terceira secção da estrada de ferro, tendo mandado no dia 10 do corrente o seu caixeiro, Gaspar Albino de Magalhães, Portuguez, ao Recife, para entregar a um seu credor a quantia de 270$, e bem assim o producto de uma letra da quantia de 200$ que tinha de receber do Sr. Manoel Filippe, morador nas proximidades da villa do Cabo; e como chegasse a noticia ao annunciante de que o referido Magalhães não tenha fielmente cumprido esse pagamento, apressa-se em prevenir ao publico e especialmente ás autoridades policiaes, para prevenirem qualquer extravio que porventura possa haver, que o referido Magalhães tem os signaes seguintes: cabellos pretos, especados, idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, pouca barba, olhos pardos, nariz afilado, cor morena, pés grandes, tendo um dente da frente por cima do outro, mal trajado, com paletot de riscado e calça estreita, chapéo de feltro ordinario. Gameleira 17 de abril de 1862.

Ignacio Ferreira Lima Baracuhy.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas se offerece a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua do Imperador n. 81 2º andar.

Moraes Filho, roga a todos os seus devedores que venham saldar seus debitos em quanto antes, e previne desde já a todo aquelle que o não fizer por estes 15 dias, que usará de meios judiciaes sem a menor excepção.

— Precisa se alugar um primeiro ou segundo andar sendo nas ruas seguintes: Imperador (do lado do Passeio) Aurora e pateo da ribeira: quem tiver ou mesmo querendo fazer qualquer negocio compareça na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, que se dirá a pessoa que quer.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Troca-se um sobrado de dous andares muito novo em um dos principaes pateos do bairro de Santo Antonio, por um de um andar que seja grande e novo em qualquer das principaes ruas do mesmo bairro: quem tiver e quizer fazer este negocio dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Gregorio Antunes de Oliveira faz sciente ao publico que se acha novamente matriculado no lugar de agente de leilões desta praça, por alvará de patente que se dignou conceder-lhe o meritissimo tribunal do commercio, e nesta qualidade se acha estabelecido na rua do Imperador n. 73, com escriptorio e armazem, o melhor e mais bem preparado que se pode desejar para o exercicio de tal profissão, pois que o annunciante não se poupou á despezas e trabalhos para poder apresentar ao publico uma casa a mais apropriada possivel para um tal fim, pelo que espera merecer a honra de uma continuada concurrencia e protecção do mesmo publico, afim de melhor poder desempenhar uma tal missão, e promette ser o mais cumpridor possivel das disposições legaes, tudo na conformidade do codigo do commercio e regulamentos respectivos.

Declara mais o annunciante que em sua casa haverá leilão todos os dias uteis, tanto de dia como a noite, conforme for annunciado por este Diario, e para quando fizer leilão a noite, offerece ás familias honestas, só as honestas, uma decente galeria para nella se collocarem, só as senhoras, afim de ser guardado o maior decôro possivel a tão delicadas pessoas, achando-se a casa brilhantemente illuminada a gaz, e promette mais concorrer para que haja um sortimento mimoso de todos os objectos de luxo, capricho e gosto ao alcance, tanto de pequenas como medias e grandes fortunas, de sorte que todas as familias que se dignarem de honrar o annunciante com as suas presenças, possam achar algum objecto delicado de pequeno ou grande valor para comprarem na proporção dos seus haveres, em forma a não comprarem caro, enfastiarem-se ou perderem o seu precioso tempo; dignem-se comparecer que verão que, o que promette o annunciante não será nunca uma poesia e sim uma realidade.

— Traspassa-se quatro annos de renda do engenho Lobo, freguezia de Serinhãem, distante legoa e meia da estação da via-ferrea em Gameleira, muito bom d'agua, de excellente producção, com capacidade para safrejar 3,000 pães, convenientemente montado de obras, optimo cercado, e com 5 sitios de lavradores, todos com casas de telha e seus competentes cercados, e mais 5 casas de telha para pequenos plantadores, todos bem como os sitios se acham occupados. Prefere-se fazer negocio com pessoa que compre a safra que se está criando, por desejar o actual rendeiro retirar-se para o Recife com mais brevidade: a tratar no mesmo engenho.

Boleeiro e copeiro.

Aluga-se um escravo moço com as qualidades acima: na rua de Santo Amaro n. 26.

— No mez de janeiro proximo passado fugio do engenho Caraahy da comarca de Páo d'Alho, um escravo de nome Pedro, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, dentes limados e perfeitos, pouca barba e representa ter 24 annos de idade, foi escravo do Sr. Francisco de Paula Cavalcanti da Silva, morador em Pajeú, e vendido por procuração deste por Izidoro José da Silva Mascarenhas; o dito escravo era conhecido por José Pedro, e suppõe-se ter sido furtado ou fugido para o dito lugar de Pajeú: quem o apprehender, conduza-o ao referido engenho Caraahy, ou nesta praça na rua da Cruz n. 63, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro da botica da viuva de Antonio José da Cunha.—J. J. Ferreira.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja diligente para o balcão, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na travessa de S. José n. 22.

— Precisa-se de um menino com alguma pratica de taberna ou deposito; no pé da Santa Cruz no Recife n. 1.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro para uma casa estrangeira de pequena familia, que seja estrangeiro ou captivo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sa' Leitão Arnozo, deputado provincial e empregado publico, na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 47.

Casa em Olinda.

Arrenda-se uma excellente casa em Olinda na rua de S. Bento, propria para familia por ter muitos commodos: quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 45, primeiro andar, que achará com quem tratar.

AOS SRS credores de Caminha & Filhos.

Alexandre Ferreira Caminha, representante nesta cidade, de Santos, Caminha Irmãos, e encarregado de pagar a primeira prestação, conforme a concordata, pontualmente a satisfez a todos os senhores credores, que por si ou por seus agentes se dignaram de comparecer em casa de sua assistencia, rua larga do Rosario n. 24. E porque findasse hontem o praso da mesma prestação, e alguns senhores ainda não comparecessem, de novo os convida, pedindo-lhes que se apresentem por si ou por outrem, até o dia 22 do corrente, na mesma casa, sendo que no dia seguinte requererá o deposito em pagamento, como permitte o art. 393 do regulamento n. 737, das partes dos que até então não tiverem comparecido. Recife 16 de abril de 1862.

Attenção.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos devedores da firma de Maia & Barros, que venham ou mandem pagar o que devem á dita firma, no praso de 30 dias, do contrario serão entregues as suas contas ao procurador para cobrar judicialmente.

Alexandrino C. Maia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinha; na rua do Queimado n. 10.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de A. & C, que se lhe deseja fallar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Precisa-se de um moleque para conducção de pão e bolacha: na rua Direita padaria defronte de N. Sra. do Terço n. 129.

— Na rua Direita n. 22 precisa-se de um homem que entenda de refinação, para todo o serviço das portas para dentro. Na mesma compra-se um escravo moço e robusto.

— Aluga-se uma escrava, para todo o serviço de uma caza de familia: quem precizar dirija-se a rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se alugar uma caza terrea para pequena familia, com grande e bem plantado quintal e boa cacimba, dentro desta cidade ou perto d'ella. Não se duvida pagar adiantado. O annunciante mora na travessa do Vigario n. 3 segundo andar entrada pela rua do Encantamento.

— Engomma-se com perfeição, promptidão e por preço commodo: na rua do Nogueira n. 43.

— José Benevides, subdito portuguez, sua mulher e 2 filhos menores vão á Europa.

AVISO.

Tendo a abaixo assignada noticia que seu marido Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda, tem dito que vae passar lettras com datas atrazadas, com o fim de dispôr de alguns bens pertencentes ao casal, por venda ou outras transacções illegaes ou illicitas, visto que o referido seu marido ausentou-se de casa desde o dia 16 do corrente, sem motivo algum, e a mesma abaixo assignada vendo-se só e sem recursos, recorreu a seu genro em companhia de quem está; e por que todo e qualquer negocio que se faça será nullo, porque a mesma abaixo assignada está convicta de que o referido seu marido não tem até hoje contrahido divida alguma e nem passado lettras; pelo que a mesma abaixo assignada está disposta a proceder com todo o rigor da lei contra quem fizer qualquer negocio sem seu consentimento. Recife 20 de abril de 1862.

Rosa da Cunha Miranda.

— William Wright subito inglez retira-se para Europa.

— Aluga-se uma pequena casa nova na rua do Destino n. 4: a tratar na rua do Hospicio numero 26.

Casa de saude

NA

Passagem da Magdalena propriedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegorias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇO DAS DIARIAS.

Escravos	1$000
2ª ordem	2$000
1ª ordem	3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

Aluga-se um [illegible] com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com toda a perfeição: as pessoas que quizerem, dirijam-se a rua de Santa Rita n. 21.

— José Antonio da Silva retira-se para fora da provincia.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis . . . . 1$000

PARA ESCRIPTORIO.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou moradia de pequena familia, e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grande commodo da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$600
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

8—RUA DO CABUGÁ—8

Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.

Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por..........	4$000
Idem idem idem de 26 ditas..........	5$000
Idem idem idem de 28 ditas..........	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas..........	8$000
Idem idem idem de 28 ditas..........	9$000
Idem idem idem de 30 ditas..........	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

IMPERIAL INSTITUTO DE Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estado a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christã e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; lingua latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uzo das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.

38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toma] da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharão abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Pateo da Matriz de S. Antonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bem senão melhor. Mas affiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-os constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação [illegible] da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

Casa em Olinda.

Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda: a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1º andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— Aluga-se uma pequena casa nova na rua do Destino n. 4; a tratar na rua do Hospicio numero 26.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 47, com armação, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 18, com armação prompta: a tratar no primeiro andar da mesma casa, ou com José Antunes Guimarães.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, rapado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino da Assumpção, seu legitimo dono.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— E' tempo de dizer verdades, para prevenir males irremediaveis, que estão proximos....

Toda a Europa na presente primavera vai da o brado de sua regeneração, apesar dos grandes envites e esforços da tyrannia.

Portugal vai reformar a camara hereditaria. Praza aos céos que ella seja electiva.

O Brasil teve sua época de regresso, de servilismo, de anarchias e de revoluções; hoje de indifferentismo, de agiotas, de nepotismo, e miseria em todas as classes.

Dizem que se ensina de publico na Faculdade de Direito, idéas absolutistas por insinuações da côrte. Convem que semelhante ousadia não passe desapercebida.

Vós todos, que amais a liberdade, nacionaes e estrangeiros, concorrei para o restabelecimento da typographia do Apostolo do Norte, que não será revolucionaria, não advogará a desordem, nem deixará o governo insultar impunemente os nossos brios, e nem invadir os rendimentos da provincia com a lei do orçamento emanada da assembléa geral.

Convem, portanto, que subscrevais generosamente, quando o abaixo assignado ou alguns de seus amigos vos apresentarem o seu memorial, excitando a vossa magnanimidade. — O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

AGITADOR DYNAMICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom-senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a extensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 109); mas a sua ambição é muito mais elevada; elle se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Thomaz Teixeira Bastos previne ao Sr. Manoel do Amparo Cajú que não se conforma com o traspasso de sua loja de fazendas, sita na rua Nova desta cidade, a quem quer que seja, sem que primeiramente pague ao annunciante sua letra vencida em 21 de maio de 1860.

Copeiro e cozinheiro.

Alugam-se dous escravos, um bom copeiro e outro que tambem cozinha, para todo o serviço, ambos sabem muito bem comprar: na rua da Imperatriz, loja n. 6.

Attenção.

O abaixo assignado avisa ao publico que perdeu uma carteira na villa de Pedras de Fogo no dia 18 do corrente, contendo nella uma letra aceita pelo Sr. capitão Wenceslão, morador na cidade de Goianna, em favor do abaixo assignado da quantia de 640$000, vencida no dia 10 do corrente a 70 dias de prazo, e um recibo do relojoeiro Germano de um relogio patente suisso que recebeu para concertar; portanto, roga a quem achar dita carteira de a restituir que será bem recompensado levando-a á casa do abaixo assignado em Pedras de Fogo, ou nesta praça no pateo do Terço sobrado que foi de José André: assim como desde já roga ao Sr. capitão Wenceslão que não pague aquella letra a pessoa alguma, por não ter feito com ella transacção com ninguem, como juntamente avisa ao Sr. Germano que não entregue o supradito relogio senão ao abaixo assignado sob pena de me o pagar em tempo.

Recife 21 de abril de 1862.

Francisco de Lacerda Cavalcante de Albuquerque.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e do numero do referido relogio, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 annos com pratica de taberna, e diligente em suas obrigações, dando fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

— O Sr. José Alves da Silva Pereira, estudante do 2.º anno da academia, queira fazer o favor de chegar á rua de S. Francisco n. 72, que se lhe deseja fallar, pois que se ignora a sua morada, para exigir-se solução de um negocio.

GRANDE HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado de novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas:

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

A. Butz,
Proprietario.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

Aviso.

O agente Guimarães tendo de temporariamente deixar seu armazem, previne a todas as pessoas que nelle tiverem objectos com limites que os hajam de retirar nesses 3 dias a contar da data do presente, do contrario serão os mesmos objectos vendidos em leilão pelo maior preço obtido. Recife 25 de abril de 1862.

Compras.

— Compra-se um torrador com caixa para café: no becco Largo n. 1.

— Compra-se uma balança grande com 3 pesos, sendo 2 de duas arrobas, e 1 de uma arroba: quem tiver annuncie, ou a tratar-se na rua do Crespo n. 14.

Vendas.

Essencia de anil para engommado.

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Imperatriz, muito propria para principiante por ter poucos fundos, e mesmo se venderá somente a armação: a tratar na mesma rua n. 58.

— Vende-se um escravo pardo de 13 annos, pouco mais ou menos, muito bonita figura: a tratar na rua do Rosario da Boa-vista n. 56, defronte da rua do Aragão.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30.

Attenção

Na rua do Trapiche n. 15, escriptorio de Bastos & Lemos.

Vendem-se os seguintes generos por preços commodos:

Cadeiras italianas singelas com palinha.
Dita dita de braço com dita.
Dita dita de balanço com dita.
Sofás dita com encosto com dita. Estes trastes são muito recommendaveis para casas de campo por serem muito leves e de elegante modelo.
Farello novo em saccos grandes de 3 arrobas cada um.
Potes ou talhas de barro vidrado de differentes tamanhos proprios para deposito d'agua, de mel ou de qualquer outro liquido por serem muito fortes.
Almoxarizes de marmore com sua competente mão de madeira proprios para casas de familia.
Tijolos de dito de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.
Enxofre de canudos em caixas de 3 arrobas cada uma.
Chapeos de palha de Italia amarello e escuro para homem.
Fio de algodão da Bahia para pavios de velas ou para redes etc.
Massa de tomates em latas de 4, 8, 16 e 32 libras cada uma, de superior qualidade.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retros de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
e outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento tem sempre prompto por preços muito em conta, moendas e meias moendas por todos os systemas, taxas, tanto de ferro batido como fundido, machinas para diversos misteres, e todos os pertences para engenhos, fateixas para alvarengas, bereças ou outra qualquer embarcação pequena, ferragens para qualquer embarcação, tanto de vela como a vapor, etc., etc.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

— Vendem-se 4 casas terreas sitas na cidade de Olinda, as quaes foram do monsenhor Antonio José Coelho, sendo uma na rua do Bomfim, duas ao lado da igreja da Sé, e outra no Desterro em Santa Thereza: quem as pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 10, que achará com quem tratar.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Na rua dos Pires n. 18, officina de carros de Carlos Hesse, ha um optimo carro novo para vender, afiançando-se ser um dos mais bem feitos que se tem construido nesta cidade: quem o pretender dirija-se á mesma officina, que achará com quem tratar.

PECHINCHA.

Vende-se uma negrinha de 9 annos propria para dar de presente e por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 125.

— Vendem-se duas vaccas boas de leite com cria por commodo preço: na Capunga perto do Lasserre casa n. 3.

Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e grapeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras andarem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade. affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Melsés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

— Vendem-se dous pavões: a tratar nesta typographia.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a ... 30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi ... 6$000
Ditos mais simples a ... 2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a ... 800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a ... 12$000
Ditos de filó preto muito fino a ... 3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e ... 2$500
Sarja preta hespanhola, covado a ... 2$000
Meias de seda pretas para senhora a ... 1$000
Ditas de lã e de laia para padres a ... 1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e ... 640
Ditas pretas lisas de seda muito finas a ... 640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e ... 1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis seias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, de que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos e melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Milho de superior qualidade saccos grandes a 5$600.

Vende-se no armazem de Nunes & Irmão, rua da Madre de Deos n. 5, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

— Vende-se um rico e novo piano de mogno dos acreditados fabricantes Pleyel & C. de Paris: na Capunga perto do Lasserre casa n. 3.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco de chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e...................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Fazendas baratas.

Santos Porto desejando acabar com as fazendas antigas que ainda existem em sua loja da rua do Queimado n. 7, a qual acaba de comprar ao Sr. José Gonçalves Villaverde, tem resolvido vender ditas fazendas por baratos preços como sejam: cambraias de cor vara a 320, 440 e 560 rs., princeza preta covado 500 rs., gangas de côr covado 400, 440 e 500 rs., chapeos de castor brancos finos a 11$, velludo encarnado superior covado 2$500, dito preto a 3$500 e 4$500, panno fino preto covado a 3$ e superior a 5$, casemira alvadia covado a 2$ e 3$, fustão branco fino covado 800 rs., merinó fino de cor covado 2$200, sedinhas de quadro covado 640 rs., grosdenaple amarello covado 1$, tafetá covado 500 rs., chapelinas finas para senhora a 12$, cortes de fustão para collete a 500 rs., ditos de gorgurão a 800 rs., ditos de velludo a 5$500, brinzinhos de cores covado a 180 rs., manteletes de filó preto a 18$, paletots de brim a 2$500, ditos de alpaca de cor a 3$500, ditos de panno a 15$, sobrecasacas a 25$, camisas bordadas para senhora a 6$, cortes de vestido de seda pretos a 28$, e diversas perfumarias que tambem vende-se por muito modico preço.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Vende-se lãas com lindos desenhos a 280 rs. o covado.
Golinhas bordadas uma 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 2$.
Organdys miudinha a 560 rs. a vara.
Saias de cambraia bordada a 2$400.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e golinhas muito finas, lenços de cambraia de linho mui finos, e muitos mais objectos que se continua a annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Son & C.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

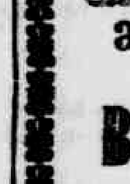
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.



Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 2$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, do navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimo no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

BARATO SÓ'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homoeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maça de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos do gaz a 2$000 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 180 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherez a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com armação que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americanas com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção.

Lentilha franceza, primeira qualidade, a 300 rs. a libra, tomando uma arroba a 7$680, para acabar: na rua Nova n. 22.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se a 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, o padrão, á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para mulhera e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de presente.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	300
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditas grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacas de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado defronte do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço: portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem euroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes:

Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots a sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Sedinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninos e meninas.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se; afiançando-se, aos freguezes que levando dinheiro não voltarão fazendas.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modicissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 [illegible]: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atum marenado, robálos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandel'amaro, curacáu, rósa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra.
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção.

Azeite doce, marca Piaguiel, em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. Mendihauss & C., rua do Trapiche n. 24.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous masses com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 40$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditos de filó bordados a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de bobados a 800 e 1$, lãas de quadro enfeitadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão crus para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditas para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 14$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous batões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazendo muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$300, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende de barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de as. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 200 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de butões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a mieda ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes, creme de amendoes em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Lisboa para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para casada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Harmonia, na freguezia da Escada, perto da estrada de ferro, assim como outro engenho que o proprietario está levantando nas terras daquelle, tem casa de vivenda, boas terras, e tudo o mais necessario para produzir boas safras, ou permuta-se por predios nesta praça: a tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$800, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meia-agua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moirés antiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se agulhas da victoria do melhor autor que ha, ditas imperiaes do fundo dourado, ditas francezas, ditas curtas para alfaiate, aço para balões de toda a largura e muitas outras miudezas em conta que só á vista se dirá o preço: na rua larga do Rosario n. 38, loja de Manoel José Lopes.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Aspas e coz para balão.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma parte do sobrado da rua de Santa Rita, esquina da ribeira n. 1: a tratar na rua Direita, sobrado n. 127, primeiro andar.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 36$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se barros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 280 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 600 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convêm a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará; porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e se está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar se que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, muito superior qualidade a 4$000 e 4$500 a sacca: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Arados americanos e machinas para lavar roupa: [illegible] de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua do Crespo n. 20 B, loja de Alvaro & Magalhães.

Vendem-se chapeos de palha da Italia para senhora, ultimamente chegados de encommenda propria, a 36$, lindas lãas muito largas a 640 rs. o covado, balões modernos para senhora a 7$, e outras muitas fazendas de bom gosto por modico preço.

— Na rua do Imperador n. 14, vende-se junco a 500 rs. a libra, em pequenas porções.

— Vende-se a refinaria e confeitaria da rua nova de Santa Rita, um dos bons estabelecimentos neste genero; vende-se a dinheiro ou a praso, como melhor convier ao comprador: quem o pretender pode-se dirigir ao mesmo a qualquer hora.

Attenção.

Vende-se uma secretaria de mogno muito propria para um Sr. advogado por ser peça rica, um balcão grande tudo de amarello proprio para loja de fazendas e uma balança romana com 2 jogos de pesos (francezes e portuguezes): na rua Nova n. 23, loja.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 3$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrhoas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com abertura de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, [illegible] as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chaviquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas paletots etc., etc., tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de côco do Ramos ns. 18 e 26 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	880
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$800
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	960
Ditos com banha transparente a	280
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dits, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	2$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões da louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 2$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 260 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se [illegible] de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites [illegible] e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 160 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs.; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs.; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escocia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. e cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando e da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— Vende-se muito barato arroz com casca: a bordo da barcaça 2 de Julho, chegada do Penedo, fundeada no caes do Ramos, ou na rua Direita a tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

D. Pedro V

OU

O Moço Velho.

Drama em 5 actos

POR

Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,

Autor do drama

Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Predio a venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19, bastante largo, e contendo dous armazens, por preço commodo, por precisar de alguns concertos: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Braceletes de cabello.

Na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha, vende lindos braceletes de cabello, compradoras, amarella e rôxa, muito semelhante a ouro, pelo baratissimo preço de 5$, ninguem mais tem esta pechincha; tambem recebeu sortimento de agulhas victoria, que já sabem o que é, continúa a vender-se a 120 rs. o papel.

Escravos fugidos.

Gratifica-se

bem a quem apprehender o escravo crioulo de nome Antonio, o qual fugio no dia 6 do corrente, e tem os signaes seguintes: cor preta, altura regular, cheio do corpo, com alguma barba, e uma malha na cabeça, representa ter 26 annos, levou vestido camisa branca, calça de casemira de quadrinhos e chapéo de feltro pardo: quem o pegar leve-o á praça do Corpo Santo n. 13, que será gratificado. Suppõe-se que este escravo tomasse o caminho de Garanhuns.

— Pede-se aos capitães de campo e a todas as pessoas do povo e policia a apprehensão do negro Luiz, [illegible], bem conhecido pelos signaes seguintes: bem preto e bem [illegible], é baixo, e signal mais evidente é grandes calos que tem nas mãos de apertar o ponto, levou camisa de riscado e calça azul de algodão americano já bem velha, fugio hontem de tarde da tenda: quem o pegar leve-o á rua da Cruz do Recife n. 35, loja, que será bem recompensado.

— No sabbado a noite fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 17 annos, o qual foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, suppõe-se que esteja pela cidade de Olinda ou pelo Poço, em razão da mãi ser lavadeira neste lugar, é uma preta forra, da Costa, levou chapéo de feltro pardo e paletot tambem pardo: quem o pegar pode levar á rua do Hospicio n. 6, casa de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco, cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Panla Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino J. Silva Lea

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de [illegible] e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o matto: quem o pegar leve-o a ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Litteratura.

Discursos funebres recitados no Pará, por occasião da exequias de S. M. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Discurso do padre Gustavo A. da Gama e Costa.

D. PEDRO V E O SEU POVO.

Consummatum est.

Um catafalco !...... o luto !.... saudades e dores ! ?

Orações.... lamentos.... vertigens.... desespero ! ?....

A voz do bardo ! ?.... o crepitar do incenso ! ?....

O sanctuario despido de galas !.... Os fieis vestidos de dó ! ?....

Nas torres o soluçar do bronze, no mar o trovejar dos canhões ?....

Que funda mágoa se debucha nos olhares baços de cada homem, e que pallidez descóra as faces do povo irmão ! ?....

E' que o povo suffraga o rei, é que o rei era irmão do povo !....

Grande no respeito e immenso na afflicção o povo portuguez bem traduz nos olhos o pezar acerbo que o abafa, e o sentimento intimo que o compunge !....

Acato tão justa dor, e acompanho o em seu triste sentir !....

Eu tambem conheci o rei. Ainda era elle um menino, eu tambem era ainda uma creança.

Seu porte grave e sisudo, sua presença magestosa e augusta, impunham um respeito espontaneo a todos que viam o adolescente herdeiro do throno e das virtudes da melhor das mães !.. .

Intelligencia cultivada — espirito religioso — mansidão politica — liberalismo prudente e não affectado — era o homem que devia ser um rei ; era o rei que prestes devia ser um cadaver !....

Na edade aurea dos vaporosos sonhos em que a juventude se inebria e se expande ante as galas da primavera da vida, o mancebo real se ajoelhava inconsolavel carpindo a morte de sua mãe.

Quando tantos subditos juvenis se sorriam e no seculo folgavam, a realeza no paço cingia um diadema de goivos e sobpesava um sceptro de lyrios....

E' que o rei sondava o vacuo que lhe ia n'alma !.... E' que o rei era um bom filho e um primeiro vassallo !....

Mas a dor e a orphandade não fizeram esquecer-se do povo de quem era soberano.

Não espera, como David, que o venham exprobrar com a lembrança dos seus deveres !....

Ei-lo no alcacer da realeza :—

Abre o testamento de sua mãe e nelle encontra duas palavras sómente que são um compendio rico de conceitos, e que bem soube elle cumprir na terra — *a justiça e a caridade* !

Não mudou-lhe de semblante o fastigio do poder. Grave e sério fôra o principe, grave e sério é o rei !....

Sentado no throno e cercado de affectos não precisou de quem lhe lembrasse que era um *homem*, porque o seu viver na terra foi todo para o seu povo.

Da sua esplendida intelligencia brilhavam melhoramentos que logo se traduziam em factos !....

Pretender melhorar a nação sem curar primeiro em unir com fraternal amplexo as dissidencias de tantos partidos, todos pequenos pela propria multiplicidade, seria um absurdo politico !

E o rei soube comprehende-lo.

Apropriou os meios — adoçou as discordias — apagou inveterados odios e malquerenças que se diriam eternas acercando-se em pouco tempo assim de um consideravel numero de portuguezes leaes !

Desassombrada a patria o novo Salomão fez-se admirar do alto do solio pela sabedoria das suas leis e pela prudencia dos seus conselhos !....

Promoveu em alta escala, como um verdadeiro catholico, e como um fino politico, o respeito devido aos dogmas do catholicismo e culto reverente e santo á religião do crucificado !....

A instrucção publica resplandeceu nos quatro angulos da nação ao imperio do seu mando, e toda a patria se restabeleceu de improviso do marasmo em que definhava-se !....

As estradas que com afadigada lida conduziam outr'ora o caminhante ao termo de sua jornada perdendo-lhe o tempo e a paciencia, estão hoje emmaranhadas de locomotivas e de vias ferreas.

A electricidade subjugada pelo homem obedece á sua vontade, zomba do tempo e do espaço, e longes terras lá vae communicar desejos da creatura, e cantar housanas ao Creador !....

O lavrador olha desassombrado para o futuro, porque sabe que do seu suor se derivará riquezas !....

O operario já não é maies um pariá, e as artes tem o seu templo cujo sacerdote maximo era o rei !....

Não esquecendo que de uma diplomacia sábia se alcança no estrangeiro honrosa concordia e uma paz salutar, prudentemente escolhia homens que o representavam com dignidade e com honra da nação.

O flagello da peste affligia o seu reino ?...

O rei descia pressurosamente do throno e caminhava para a mansão do povo. Não era mais o rei.

Era um vulto da humanidade !...

Aos esclarecidos o rei infiltrava no coração coragem e esperanças !..

Aos enfermos e aos moribundos com a mão esquerda ministrava o cordeal vivificante a uns, e com a dextra munificente fazia com que outros beijassem a imagem de Jesus Christo.

Que bom rei era o rei de Portugal !...

A quantas vidas não salvou elle com a presença da magestade e com o despreso da propria vida ! ?..

Duplamente caridoso ... duplamente catholico !...

Caridoso e catholico fazendo por salvar a vida dos seus vassallos ! ..

Catholico e caridoso empenhando-se por lhes santificar a alma !

Que bom rei era o rei de Portugal ! ?...

Que bom povo é o povo que o chora ! ?...

Quão espontaneos não deverão ser os effeitos de tão viva saudade, que cada vulto tem em si duas fontes de absynthio e de fel, e cada peito um coração ennegrecido de dôr, e exacerbado de penalidades ! ?..

Que bom rei era aquelle rei ! ?...

A nação desejou que de tão excelsa magestade se reproduzisse a stirpe ; e o rei satisfez a nação.

Um anjo só devia unir-se a um cherubim, pela natural tendencia do aperfeiçoamento.

O cherubim vem unir-se ao anjo, e, cousa admiravel !... os desposados reaes e angelicos mutuamente se amam ; e a indifferença não lhes preside ás bôdas, porque mil pétalas de amor perfeito que ali estavam esparsas ambos recolhem aos amantes peitos para grinaldas do coração, para penhores de alliança eterna.

O rei de Portugal uniu a sua existencia com a de S. M. a Senhora D. Estephania da Prussia.

D. Estephania ! Quão grato e quão sonoroso não deve ser este nome ainda hoje a ouvidos portuguezes ! ? ?

E o rei como não se lhe escoaria a vida tão risonha e tão placida tendo ao lado do throno, bem junto ao pé de si, uma nova Izabel, uma exemplar Mafalda, que lhe amenisava a existencia com os exemplos e caridade que praticava, muito mais ainda do que com o brilho dos seus olhares limpidos timbrados de sympathia e ternura ! ?..

Mas o livro dos destinos estava aberto para receber um nome *tarjado*.

Esse nome era bem precioso !...

Essa vida não tinha preço ! Esse preço era morrer com ella !...

Ella !...ella, a rainha de Portugal, como a sensitiva dos prados, devia murchar se ao simples toque do prepassar da brisa ; quando o arrebol da sua existencia dourada lhe promettia seculos de vivente seiva ; e de eterna fragrancia ! ?...

E o rei ?...coitado do rei !. .

Sobraçado ao leito da viuvez, ei-lo gemendo e afflicto—clamando sem consolação pelo nome de sua esposa !...

O rei ? !...coitado do rei !...

Ei-lo pela *segunda* vez no albor da vida chorando inconsolavel á borda de um tumulo !...

Ei-lo, orphão e viuvo, apoucado de annos e carregado de desgostos !...

Na soidão da noite chama pela consorte e por sua mãe e os echos lhe respondem—que já não tem mãe, que sua esposa é morta !...

Coitado do rei !...

.....

Os homens dotados de bom coração e de bôa alma são quasi sempre escrupulosos perante o tribunal da propria consciencia.

O rei de Portugal era um desses homens.

Creado e educado ao som de maximas de uma harmoniosa e severa melodia—não cerrava os ouvidos para si mesmo, nem era brando nos juizos que de si formava, quando para o povo era um pastor cheio de carinhos e de cuidados.

Homem pensador e grave aprendia nos actos que praticava—julgava-os com rigor e sujeitava-os a minuciosa analyse.

O rei de Portugal suspeitou que indirectamente concorrera para tão breve sumir-se da terra a vida do seu archanjo ; julgando que, a digressão, que fizera pelo reino acompanhado da melhor parte do seu coração, propinasse o germen destruidor que lhe roubou dos braços, quando nem sonhava, a esposa dos seus extremos !...

O rei tinha razão de scismar !...

Tão joven e tão desafortunado !

Se era amado como rei, lamentava-se como homem ?...

Se era desventuroso como homem, era escrupuloso como rei !...

Guardando no peito um pressentimento fatal, a morte tão prematura da consorte o evocou de novo.

A's vezes dizia que pretendendo fazer bem, fazia mal !

A's vezes invocava a sós a morte, porque, dizia não poder satisfazer, como ambicionava, os desejos do seu coração no governo do estado, nem completar a gloria de sua nação !...

Outras vezes, emfim, merencorio e possuido de saudades, olhava para o céu, e por entre suspiros entreabria os labios—como se dissesse :

« Alma minha gentil que te partiste.»

Profundo certamente era o pelago em que vivia immerso aquelle coração ; mas assim mesmo o bom rei ainda procurou disfarçar desviando-se dos traços de tamanha saudade e de tão repetidos golpes.

Sabe que tem no povo fiel um regaço puro e amigo para repartir penares e receber conforto.

Volve os olhos para o povo, e a nação o abraça.

Novo incremento apparece nos negocios publicos.

Questões de alta politica são resolvidas.

O fel da viuvez é adoçado pela liberdade dada aos captivos do continente africano.

Quanta veneração não merece um rei tão liberal, dos liberaes como se deve ser ?...

Victimas e cadafalsos ? !...

Em Portugal já não se conhece isso !

D. Pedro V. fe-lo esquecer ! !

O reinado deste joven respeitavel, foi todo de perdão, todo propiciatorio, e por isso tambem Deus o encheu de respeitos, e o cobriu de affeições desde o berço até á campa.

.....

Quando Portugal futurava uma ventura eterna ; quando as pragmaticas de realeza vetusta se despeitavam diante do rei constitucional que as esquecia ; um ponto appareca no horisonte—esse ponto era um ponto negro !...

Esse ponto negro era um máu pressagio !...

Esse máu pressagio era o que ninguem pensava !...

Do ponto um bulcão se augmenta ; os céus se toldam ; uma cerração caminha ; mas ninguem cuidava que tão propinquo estivesse um temporal desfeito !..:

O rei havia chegado do Alentejo com seu irmão D. Fernando, e após alguns dias ambos cahiam enfermos no leito do soffrimento.

O infante pouco soffreu na vida, porque foi logo preza da morte ; mas o rei, o bom rei de Portugal acabrunhado de dôres phisicas teve de morrer com seu irmão sobrevivendo-o, e entregando-se ás recordações afflictivas dos seus pressentimentos gratuitos.

Depois de tantos e tão fundos pezares o rei mostrava-se gravemente angustiado, gravemente taciturno.

Foi-lhe facil apparecer a recrudescencia do mal.

Nem tanto era preciso para o tornar doente, quando não o estivesse deveras !...

A vida do rei foi julgada em perigo !...

A nação nunca mais o deixou !... Prosternada diante dos altares deprecava a saudade do rei.

No vestibulo do paço suspirava pela nova de suas melhoras.

Nas ante-salas ; nos salões ; nos gabinetes ; em toda a parte o bom povo perguntava com anciosa esperança pela saude do rei, do seu querido pae !...

Mas tudo devia ser baldado, porque o rei tinha de esgotar emfim a clepsidra da sua preciosa existencia ! !...

Tudo devia ser de balde, porque metade da alma tinha já elle no céu, e a outra parte se desprendia da terra chorando por entre-os soluços de tantos filhos e leaes amigos que tambem choravam ! ...

Foi no dia 11 de novembro de 1861 !...

Foi esse dia nefasto que viu um povo inteiro desesperado, inconsolavel, honrar a si e honrar para sempre os restos do seu monarcha ajoelhando em frente do feretro daquelle novo Moyses como o povo de Israel, sem querer apartar-se do cadaver do seu legislador, do seu amado bemfeitor !...

Foi nesse dia nefasto..... mas, senhores, para que imagens ; para que mais quadros, quando eu mesmo sinto ter comprimido o meu coração — e me acho apossado do sentimento que vos contrista ?...

A linguagem do sentimento é o pranto.

Eis, Portuguezes !... Não serei eu, quem vo-lo estanque dos olhos !... Chorae a morte do vosso amigo !...

O tempo... só o tempo poderá consolar-vos !...

A vossa homenagem ultima ao rei amigo do povo, está digna, muito digna, de tão bondoso rei, digna, muito digna, de tão fieis vassallos.

E pois, meus irmãos, tudo está consumado.

Consumatum est.

Belem 10 de fevereiro de 1862.

Padre *Gustavo A. da Gama e Costa.*

Discurso recitado pelo Dr. J. B. Moreira, no hospital dos Lazaros em Tucunduba.

(Recitado em Tucunduba.)

A dor e o luto espontaneos do povo são o mais valioso epitaphio, e que um rei póde aspirar.

(Carta de el-rei D. Luiz ao marquez de Loulé.)

O motivo que nos conduz hoje a esta mansão de terror é um motivo de religião, de supremo dever e da mais dedicada homenagem e sympathia ; de religião, porque vimos orar por aquelles que deixaram o mundo ; de supremo dever, porque pranteamos um rei sabio e magnanimo ; da mais dedicada homenagem e sympathia, porque perdemos um pae extremoso, uma alma verdadeiramente christãa.

Aqui, neste momento não transparece o ouro, o incenso, o throno mortuario e as insignias regias cercados de luzeiros e de vaidosas galas ; aqui, não se encontra a riqueza, a sumptuosidade, os discursos estudados transcendendo lisonja e adulação ; ao contrario, vê-se um modesto altar, a imagem do Redemptor, a oração simples e sincera dos infelizes segregados da sociedade, e a eloquencia da dôr manifestando-se nas lagrimas e no semblante de todos.

Vós sabeis, senhores, que o assumpto é grave, melancolico e pungente, por isso que se trata do inesperado e sentido finamento de S. M. o Sr. D. Pedro V e de seus augustos irmãos D. João duque de Beja, e D. Fernando de Bragança, com que vacilação d'alma, pronuncio os reaes nomes dos choros entes chamados á eterna gloria !....

Sim, venho fallar-vos da morte, dessa verdade destruidora e incomprehensivel, ante a qual, os grandes e os pequenos, os pobres e ricos, se humilhem e se abatem ; que os philosophos, os sabios, de todos os seculos, de todas as nações, não poderam ainda penetrar nos umbraes de tão insondavel mysterio !

O' verdade terrivel e eterna, sem remissão para os miseros humanos, porque és tão impia arrebatando-nos o bem prematuramente, porque roubaste aos Portuguezes o seu muito amado rei, o seu extremoso protector Pedro V ? !

Nenhuma razão, nenhuma resposta, nem uma palavra presentem nossos ouvidos.... E' que a vontade suprema revela a grandeza de seu poder e de suas obras, por factos extraordinarios e incomprehensiveis ! !

Quizera, porém, senhores, prender vossa attenção, desenhando com vivos traços as acções magnanimas e humanitarias do nosso augusto monarcha ; quizera ter eloquencia para memorar-vos o seu nascimento, annunciado e festejado com a alegria espontanea de todos os Portuguezes ; a sua infancia e educação cuidadosamente velada pelos extremos e firme vontade de sua virtuosa mãe ; quizera recordar-vos a inauguração do seu reinado, no meio de estrondosos applausos e esperanças sinceras de seu povo ; quizera lembrar-vos, que na desgraça de seus subditos nunca esquecêra a caridade evangelica, abrindo os braços aos filhos moribundos, nas ruas, nas humildes habitações e nos hospitaes, porque o rei é pae de todos e a todos deve amar e proteger com egualdade ; quizera referir-vos o incremento que dêra á agricultura, ao commercio e á industria, auxiliando estas fontes da riqueza nacional ; quizera fallar-vos da animação que prestára ás lettras e ás artes, fazendo-as resurgir do abatimento em que haviam cahido, ora apparecendo nas exposições populares, como o anjo predestinado do progresso e da civilisação, ora diffundindo as luzes e espalhando a instrucção publica pela mocidade desvalida e esperançosa ; quizera, emfim, dizer-vos que a virtude e a justiça eram o fundamento mixto de suas acções, porque conhecêra que os monarchas, exemplos vivos dos povos, devem ser os entes mais virtuosos e justos da sociedade,.... e para que ir mais longe, quando a intelligencia e o coração se cansam em comprehender e sentir tanta ventura a par de tamanha desdita ! !....

Como rei, D. Pedro V não conheceu em seus subditos outra nobreza mais do que o talento e as virtudes civicas ; a todos em geral amou e protegeu ; os partidos, abatendo as bandeiras dos seus principios politicos, agruparam-se ao redor do throno, e saudaram-n'o como principe justo, liberal e magnanimo ! Como chefe da nação, nunca violára as instituições juradas, nem manchára a alma com o remorso na applicação da pena de morte ! !

O reinado de D. Pedro V é um reinado de paz, de progresso, de justiça e de dedicação evangelica !

Por toda a parte é adorado e querido de seus fieis subditos, assim como attendido e admirado dos povos cultos.

Mas no meio de tanta felicidade, de tantos beneficios, de tantas virtudes, o seu espirito a pouco e pouco se concentrava, e o seu magnanimo coração resentia-se de intima magua.

Depois da dôr profunda pela sensivel perda de sua virtuosa mãe, mais tarde viera estremecer as cordas de seu coração o horrivel flagello da febre amarella ; depois pungira a nobreza de sua alma o orgulho de um governo sem limites, que procurava abater os brios da nação portugueza ; é neste transe extremo do poder e da força, da honra e do direito, que D. Pedro V se mostra rei sábio, prudente e esforçado ; porque comprehende que o orgulho e o interesse vencem-se com a dignidade e com o ouro !....

Emfim, a esposa idolatrada, o anjo partilhador de seus pezares ; um innocente e querido irmão, são-lhe arrebatados em pouco tempo ; e outro, tambem querido e innocente, geme, quasi extincta a vida, como elle, no leito da dôr.

Eis os transes, as angustias, os disvelos, que esmagaram, durante seis annos, tão nobre e tão distincto coração, encerrando-o para sempre nos tumulos reaes de S. Vicente de Fóra, no meio do pranto, da dôr e das benções de seu povo.

Em breve, na rapidez do vapor, este lutuoso acontecimento transpõe os mares, e chegando a noticia ao imperio de Santa Cruz, os subditos fieis de tão querido rei e os seus irmãos do Brasil acompanham com maguadas lagrimas o sentimento geral da nação portugueza.

Por todas as provincias, por todas as cidades, por todos os lugares, onde ha Portuguezes, apparece o luto, expande-se a dôr ; oblações sem fim elevam-se ao Altissimo pelo repouso do principe justo e adorado.

Os membros da associação Beneficente no Pará, vem hoje egualmente tributar homenagem do mais sincero reconhecimento de expressiva saudade ao seu desvelado protector, e neste momento solemne, no recinto modesto dos infelizes lazaros, todos de joelhos em terra e com lagrimas sentidas, imploram do Deus de Affonso Henriques uma corôa de eterna gloria para o grande e desditoso Pedro V, e para seus innocentes irmãos, que, em vosso seio, Senhor, intercedam essas almas candidas, pela felicidade da patria, da familia reinante e do povo fidelissimo.

Joaquim Baptista Moreira.

Obulo do pobre á memoria querida de D. Pedro V. Ao Sr. José Joaquim Mendes Cavalleiro.

Recedit a me, amare flebo, nolite, incumbere ut consolemini me.

Devo chorar, deixae-me com o meu pranto ; não tenteis em vão consolar-me.

Isaias, Cap. 22.

O anjo da morte e do exterminio, adejando lugubre e nefasto, parece haver pairado em terras de Portugal !

Lisboa, a cidade fatidica da Europa, como está demudada ! . . .

A sarja da viuvez a involve d'alto abaixo !

Seu peito arqueja offegante e oppresso de dôr !

Seus olhos não cessam de verter prantos, nem seus labios de gemer ais !

Como está differente aquella cidade eterna !

Como Deus a entregou desvairada ao excesso d'uma paixão funda e pungente !

Lagrimas e desmaios, suspiros e saudades, é a voz angustiada da nação ! . . .

A vida humana caminhando sempre para o seu nadir, mal sabe ás vezes que se lhe reserva momentos ensopados de fel e repletos de contrariedades ; sendo por isso que as provações e os toques da Omnipotencia a encontram vacillante e a fazem desesperar ! . . . .

O coração da humanidade não póde comportar um abysmo inteiro de desgraças ; cae em desalento, vacilla e morre ; quando á tamanhas desventuras vem á eito o cancro da saudade minar fibra por fibra o coração deserto de alentos !.....

Portugal chora inconsolavel, porque precisa adoçar com lagrimas o fel da desventura e as agruras da soledade ! . . . .

Governado por um rei pae, sabio e prudente, cifrava uma ventura eterna !

Longe dos paineis da morte se sorria para a vida, como se a vida não fosse o sonho de um ligeiro dormir ! E o rei, como se presentisse do seu pó a destruição, vae caminho do reino amado, e á cada vassalo que abraça é um amigo que deixa, e cada amigo uma recordação e cada recordação um padrão que o tempo respeita ! . . .

A mysteriosa despedida fê-la o rei abraçando de uma só vez todo o seu povo ! . . .

O alcacer dos seus maiores o recebe de novo inebriado de prazer e doudejante de felicidades, para o contraste ser estabelecido depois á borda de um feretro ! . . .

O homem-monarcha, que ainda enxugava o pranto reclinado ao solitario thálamo da rainha dos seus affectos, vê com os olhos da fraternidade o saimento dos restos de seu irmão ! . . .

O rei estremece ! O coração mal cicatrisado, de novo sangra copiosamente ! . . . Suppõe ser a causa occasional desta desventura cruenta ! O anjo de bondade julga-se um precito ! . . . E' que o homem de coração e de verdadeiro merito tem escrupulos de se julgar uma emanação divina ! . . . .

O convalescente ergue-se do viuvo leito, deixando-lhe a metade do coração, e com a outra parte brilhante de fraternal amor vae incensar junto do crucificado os manes do seu Fernando ! . . .

Acabou de orar o homem do sentimento, e o rei lá volta á ver se salva uma vida, que não era sua ; tarde, muito tarde se acudia a si quem tão raras vezes se lembrou de que o rei era do homem tambem, quando o homem e o rei constituem uma pessoa só ! . . .

O mal por choques, tanto mais fortes, quanto menos esperados, recrudesceu consideravelmente ! . . .

O rei cae moribundo e a nação se ajoelha ! . .

Com os olhos em lampejos d'um amor divino se despede da nação que o acerca compacta e inteira ; com a regia dextra a mão paternal, sofrego a leva aos labios ; confrange os musculos ; verte duas lagrimas e sóbe ao céu, no meio do lugubre alvoroçar das turbas e das lamentações plangentes da nação que o amava !.....

D. Pedro V, o rei constitucional, é morto !....

O bronze dos campanarios convida á oração dos finados !.....

O paiz em massa acceita o repto ; e Portugal todo ao mesmo tempo genuflecte o ataúde da magestade do justo e em voz unisona o encommenda á Deus ! Suspende-se o pranto neste breve intervallo para depois borbulhar mais denso e mais rapido ! . . . . . .

. . . . .

Como está consternada aquella nação amiga !..... Em que soledade vive o povo irmão ha pouco tão ditoso com a posse do rei, amigo dos que trabalhavam !......

E aquelle venerando e sympathico ancião, com as faces molhadas, e os olhos abrasados, como se um volcão lhe alimentasse uma dôr infinda, quem é, o que o prende ao lado de um cadaver hirto e gelado ! ? ...... Deixem-o em paz !.... E' um pae que perdeu o filho ; é um pae á quem só deixaram a saudade com todo o seu cortejo de desprazeres !.....

Deixem-o chorar em paz revendo-se no filho que lhe roubou a morte !.... O ancião é o rei D. Fernando ! O cadaver é o rei Pedro V ! !...

Os gemidos daquella dôr ingente echoaram longe ! neste hemispherio um povo irmão bem nos percebeu ! Muitos olhos se nublaram por um sincero chorar ! E o incenso das preces sagradas, em novellos de um mysterioso fumo, se prepara em breve á subir aos céus de sobre a ara do sacrificio !....

Nós tambem havemos de chorar de novo ! No Pará se ama o nome de D. Pedro V.

Que rei ! ! ... E que bondade de homem ! !.....

Já não vive, morrendo cheio de vida ! .....

A morte sempre á destruir ! ....

A morte sempre á escolher o bom e o precioso ! .... Portugal sempre á revestir-se de novo lucto, e a morte em caminho sempre ; sempre á ceifar ! sempre á destruir !.... Será a mão da Omnipotencia, ou será um terrivel mysterio ? !

E' a vontade de Deus.

Padre *Gustavo A. da Gama e Costa.*

Documentos ineditos para a historia de Pernambuco.

Illm. Sr. Dr. dezembargador José da Cruz Ferreira.—Mersa profundo pulchrior evenit.—Tendo casualmente chegado as minhas mãos uma carta sua ao Illm. e Exm. general de Pernambuco, na qual Vmc. para fazer a sua apologia, não côra de avançar falsidades notorias, alterar a verdade de alguns factos e desfigurar outros, assento ser do meu dever desmascarar-lhe a impostura e rectificar os seus erros.

Fique certo que a verdade quando mergulhada resurge mais formosa. Conheço que estava desvairado quando a escreveu como Vmc. mesmo confessa, nem de outra maneira se escuderia com principios falsos, ao menos na latitude que lhe attribue, mas custa-me a conceber, como a alienação de espirito podesse ter parte nas negras calumnias que vomita contra toda a capitania de Pernambuco ; é mais natural deduzir isto da mesquinhez da sua alma, e da pouca segurança de seus principios de moral. Escuse-me a dureza destes termos, é difficil que quando calumniados, e falsamente calumniados nos dispamos de todo o azedume. Entremos em materia.

Trabalha Vmc. por dar a entender premeditação de revolta, e converter assim em deliberada conspiração o desgraçado motim de 6 de março de 1817, e cuida que o consegue com o tecido calumnioso da sua historia. Antes de lhe apontar as falsidades, que amontoa, permitta-me fazer-lhe as seguintes questões.

Medita-se uma revolução, e tão proxima a arrebentar como Vmc. affirma, e todavia não apparecem os menores preparos. Que é da collecção de armas ? Que é dos depositos de polvora e mais munições de guerra ? Onde se achavam os armazens de viveres ? Quaes foram os commissarios destinados a sondar e seduzir os animos dos povos ? Quaes os planos de operações antes concertados ? Como não appareceu um só exemplo de communicação ao menos suspeita em todas as cartas de que se apoderou o governo de el-rei ? Quem foi mandado a supplicar os soccorros ao menos occultos, e a conivencia de alguma das nações estrangeiras ? Como os presumidos cabeças da conspiração deixam-se prender sem opposição, tendo sido antes, até como de proposito, despertados pela impolitica proclamação do general da capitania ? Como nem ao menos consta manifesto, que autorisasse os seus passos, afeiando a conducta do general extincto ? Como são executadas as mortes do brigadeiro commandante de artilharia e do ajudante de ordens, a primeira por um official desesperado, e a segunda por oito ou dez soldados que acodem ao rebate ?

A verdade destes factos que quando verificados depõem contra toda a idéa de premeditação, é incontestavel, e da mesma devassa a que se procedeu pela alçada, é impossivel se não demonstre claramente. A' vista delles, como pode Vmc. sustentar em toda a sua carta uma opinião tão contradita pelos factos, só afim de salvar-se, e medrar com accrescimos de honras e fazendas, embora sacrifique as victimas desta convulsão politica, acugulando-lhe a medida dos crimes e convertendo mera vertigem em maldade deliberada.

Se o amor da verdade e não o seu interesse, foi só quem o fez fallar, declare os fundamentos de uma crença tão inverosimil. Estou que o não fará, por que nem Vmc. jámais creu semelhante quimera, e só vistas impuras o fizeram arauto das ficções absurdas da ralé mercantil de Pernambuco. Se mais nobre motivo o impelliu, não se veriam as falsidades a cada linha da sua narração. Desculpe o aponta-las, e quando tenha provas das asserções em que segundo mostro, falto á verdade, junte-as, que eu sem difficuldade as convencerei de espurias.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

XII

(Continuação.)

Siamia chegára ao encontro de Mansour um pouco agitada e com as faces animadas pela carreira com que tinha vindo o seu mehari branco. Tudo nella eram graças ; e a sua comitiva completava o soberbo quadro dessa scena do deserto.

Os quatro guerreiros Toureghs que a escoltavam montavam sobre meharas ruços, e conduziam a lança em punho á maneira dos cavalleiros da edade media, com os braços esquerdos armados de escudos redondos de pelle de bufalo e punhaes presos ao ante-braço. Um delles, que parecia commandar os outros, tinha de mais um sabre largo seguro por baixo da perna esquerda de encontro á ilharga do seu mehari.

Esses homens traziam cobertos os rostos, e suas vigorosas estaturas se reflectiam em sombras collossaes sobre a areia amarellenta ou parda, que era calcada por suas gigantescas cavalgaduras.

Siamia achava-se vestida com uma elegancia desconhecida do seu sexo naquellas paragens. Via-se que guiada pelo gosto de Mansour, de quem ella se julgava filha, modificava certos enfeites e costumes das damas nobres do Saharâ. Sua *gandoura*, especie de penteador, era de seda branca, e mangas cahidas ; o *haick* de lãa tambem branca rajada de seda azul era de exquisita figura.

Um cinto de marroquim verde, semeado de filigranas encarnadas, desenhava-lhe o talhe esvelto, elegante soberbo e flexivel. Seus lindos cabellos loiros cahiam-lhe sobre as fontes quaes lantejoulas de ouro, e perdiam-se em compridas tranças rematando em dous laços de veludo de um azul mui claro. Trazia um burnous preto sobre os joelhos encostados no assento um pouco fundo de uma sella de marroquim verde bordada de arabescos de ouro, e ornada de franjas de prata : na mão sustentava um cordão de lãa trançado, preso á venta direita do seu mehari por um annel de prata, o qual lhe servia de brida para dirigir o docil animal que parecia conduzi-la em triumpho.

Esse mehari de pura raça era admirado por todos os Toureghs tanto pela rapidez no andar e sobriedade no comer, quanto pela elegancia de formas, flexibilidade de gracioso pescoço, e brilho do pello luzidio. Siamia o escolhia de preferencia para os seus passeios mais distantes e caçadas perigosas em que tomava parte com seu pae. O mehari obedecia á voz de sua senhora, punha-se sobre os joelhos para receber ou depor ... tão precioso, e mostrava-se já muito familiarisado com aquellas mãozinhas brancas que todos os dias o enchiam de caricias, e o regalavam com o bom leite, e *hade* odorifero, planta de succo delicioso, a que os Arabes apellidam—a tamara do camelo.

Teremos bem depressa occasião de fallar das feições encantadoras de Siamia, das maravilhas da sua belleza, do arroubamento que ella inspirava á poetica nação dos Nomades, e finalmente dos cantos que a musa do deserto entoava em sua gloria nos verdes oasis, e até nas fornalhas do Paiz do Medo. Por ora contentemo-nos em ver, como o insofrego Ghrellab, o perfil encantador da filha de Thereza d'Amstadt, cujos contornos elegantes advinhavam-se por cima das castas roupas que envolviam o seu delicado corpo.

Siamia não prestára attenção para os cavalleiros que acompanhavam seu pae, e nem se quer se apercebera da presença de Ghrellab. A pequena caravana marchava a trote para Ksar-el-Djerid (1), lugar em que habitava a *Smalah* do piedoso, bravo e poderoso Si Mansour, um dos chefes principaes dos paizes saharenses.

A noute estendia já o seu véu escuro sobre a planicie quando os cavalleiros avistaram um bosque de altas palmeiras, cuja folhagem melancolica e magestosa cobria com a sua sombra um pequeno valle entre dous elevados comoros, que lhe serviam como de defeza.

— Estás em tua casa, disse Mansour para Ghrellab.

— Louvado seja Deus ! respondeu este. Tinha sêde de entrar no paraizo.

Foi então que Siamia voltou a cabeça para o lado de Ghrellab, como a rolinha a quem a curiosidade chama á beira do seu ninho, e pouco satisfeita sem duvida com o olhar scintillante que os seus olhos encontraram, a linda curiosa tornou á conversação com seu pae que havia interrompido.

— Desde Colonia até Basilea, onde o amor me fez commetter tantas loucuras, murmurou Ghrellab, nunca vi uma mulher que se assemelhasse a tua imagem, querida menina. Juro por Mercurio e Cupido, que has de ser minha !

XIII

A caravana atravessou a primeira duna que termina ao norte o pequeno valle de Ksar-el-Djerid, e a leste se prende á vasta zona d'El-Oudje, cuja extensão não abraça menos de umas cento e cincoenta leguas de Tunis á Goléa (2) ; e por um curto rodeio ella dirigiu-se a um castello edificado n'um bosque de soberbas palmeiras.

O castello rodeado de uma especie de muralha de pedra e cal semeada de setteiras não apresentava o aspecto geral dos ksour saharenses (3); porquanto estes são construidos por mãos inhabeis e architectos ignorantes, que julgam satisfazer a todas as regras d'arte quando edificam uma casa capaz de resistir ás intemperies do tempo, e á escalada de um inimigo de menos recursos do que emprehendedor. As pedras de cor negra empregadas no edificio de que fallamos, tinham sido escolhidas com cuidado, e era facil de conhecer-se que a obra de pedreiro fôra administrada por um homem entendido, quando não na architectura, ao menos nas noções essenciaes da elegancia e commodidade.

Mansour mandára construir uma cidadella, e uma casa de recreio ao mesmo tempo. Quatro torres redondas distinguiam os quatro lados do corpo do edificio dominando o todo, e do terraço que servia de tecto ao andar unico da casa passava-se para as torres por estreitas aberturas faceis de defender-se.

Se o exterior do ksar em nada se assemelhava ás acanhadas construcções dos ksour ordinarios, sendo preciso para chegar-se ao pateo principal atravessar um largo fosso sobre uma ponte levadiça de mui boa construcção, defeza esta que era desconhecida no Saharâ, a disposição dos aposentos internos ainda mais se affastava dos usos do paiz. Siamia, as mulheres empregadas no seu serviço, e Mansour residiam em cima. Mansour achava-se muito mal accommodado ; porém Siamia vivia no seio da opulencia e do luxo, n'uma especie de recreio, onde o espirito o mais ternamente inventivo amontoára em moveis, sedas e tapetes, o que de mais bello e precioso levavam em suas bagagens os mercadores das caravanas idas de Soudan, Marrocos, Oued-Souf, Tripoli, Tunis e Argel.

Um asseio enorme, asseio comparativamente milagroso — deveriamos dizer — recreava a vista á aproximação do castello, no pateo da entrada, e até no recinto murado onde residiam os servidores de Mansour, e suas familias. Não se via ali como em todos os ksour do sul argelino — esse montão de immundicies que a preguiça oriental deixa ajuntar-se e estender-se até os limiares habitados. A autoridade de um amo e senhor severo, e a vigilancia delicada de uma fada — obrigavam os escravos e tributarios á cuidados quotidianos, que faziam desse canto delicioso um verdadeiro oasis em toda a accepção da palavra.

Eis porque os peregrinos que pousavam em Ksar-Djerid, maravilhados pelo bom acolhimento dos seus hospedes, diziam ao retirar-se :

— Não fomos recebidos em Ksar-Djerid, mas sim em Ksar-Djenoun : porque não é aqui o castello das palmeiras, é o castello dos genios.

Tres poços abundantes, cavados em uma *Daya* (4) junto das dunas, despejavam a custo de alguns esforços uma agua fecunda no valle, onde cerca de quatrocentas palmeiras eram todos os dias regadas por meio de canos habilmente distribuidos. Bastava que de tres em tres annos a Providencia fizesse rebentar por cima dessas palmeiras uma grossa tempestade para que a cascata subterranea recebesse a infiltração necessaria a sua conservação e á prosperidade do oasis. Os poços eram protegidos contra a secca, os ventos e as arêas por sebes de azal, d'alcudo, tamargueiras, canniços verdes de largas folhas, e vigorosos dias (5).

Essas sebes circulavam os poços, e até a profundidade de 6 a 8 metros podia-se colher bastante *drine* e *hade*, com que Siamia alimentava os seus animaes favoritos. Por onde passavam os regos estendia-se na arêa uma vegetação activa, e a frescura conservada naquelles lugares fertilisava a terra até os muros do ksar, onde trepavam plantas, cujas flores colhia Siamia para os seus cabellos nos seus dias de faceirice.

Por detraz do castello a joven fizera um jardim pequeno, porém cultivado com tanto cuidado e predilecção, que ali se encontrava os arbustos fructiferos, e flores que nascem e vivem em terrenos ferteis nas zonas cultivaveis, que mais proximas ficam das regiões do Tell. Por uma sabia economia Siamia não tinha completamente sacrificado o util ao agradavel, e ao lado do jardim via-se a horta, de sorte que se passava desta para aquelle por baixo de latadas de verdura, onde não penetravam os raios do sol, e que eram comparaveis por sua sombra saudavel ás copadas galerias de Zaghenat, Ouargla e Goléa.

Deixamos Mansour e seus companheiros no momento em que avistavam as palmeiras de Ksar-Djerid, e vamos agora encontra-los aproximando-se da muralha do castello depois de haverem atravessado a duna do lado do norte por uma escarpa, facil de entulhar-se em caso de guerra.

Os Toureghs, que iam na frente da caravana, passaram á poucos passos distantes da porta do grande pateo, e ahi esperaram com a lança em punho que seu senhor passasse. Mansour, seguido de Siamia, apenas chegára no pateo, um joven Arabe vestido de branco e com a cabeça descoberta sahiu-lhe ao encontro, e foi segurar-lhe o estribo, ao passo que com a outra mão apoderava-se da orla do seu burnous que levára respeitosamente aos labios.

— Salve, ó meu bemfeitor ! O Deus sabio e poderoso faça de prosperidades transbordar-te o coração ! disse com uma voz pura e suave aquelle joven, a quem Mansour beijou na fronte apenas apeou-se.

— Salve, ó Brahim ! respondeu elle. A tua saúde é tão perfeita como eu desejo ?

— Se eu estivesse enfermo — a tua presença agora curar-me-hia : mas tranquillisa-te — sinto-me forte, feliz e corajoso.

O mehari de Siamia abaixou-se para deixar a sua senhora descer, e em quanto Brahim e Mansour trocavam entre si as fallas que repetimos — a linda joven saltou em terra ligeiramente e correu a seu pae, titulo que deixaremos conservar o inimigo implacavel de Arnold e de Thereza até que Deus o queira.

Ghrellab acompanhou com o olhar enlevado os graciosos movimentos da joven, e sem tratar de apear-se contemplava o anjo da luz, como um cego recobrando a vista por milagre contemplaria o azul do céu e as grandezas deste mundo.

E com effeito, se Siamia era bella sentada sobre o seu mehari branco que a levava como em triumpho atravéz das arêas, como bella não seria, fazendo brilhar toda a elegancia do seu talhe, calcando o solo com um pé delicado, entregando-se á sua graça natural, e accrescentando aos encantos indolentes da raça oriental a elegante vivacidade, a simplicidade modesta e a distincção nacional das raças aperfeiçoadas do Occidente !

Entretanto quanta cousa desconhecia Ghrellab a respeito dessa joven pura e seductora ! Elle vira-a, mas não a tinha ouvido ainda : admirava os seus encantos, mas não tinha adevinhado ainda os seus sentimentos. E, pois, resolveu estuda-la.

— Trago-vos um amigo velho, um hospede illustre, disse Mansour a seus filhos. Em todo o deserto repercute a fama do seu nome e de suas emprezas. Talvez tenhaes lembrança de o ter visto ha cinco annos...

— Sidi-Ghrellab, interrompeu Siamia como se quizesse responder á interrogação de seu pae, tenho boa memoria para os amigos de Si-Mansour, meu senhor e pae.

Ghrellab recordando-se das faceis conquistas de sua dissipada juventude illudiu-se redondamente sobre o alcance desta linguagem cortez, que tomou como uma prova de inclinação, firmando-se, cumpre dizer, na sua grande reputação de bravura, opulencia e generosidade n'um paiz em que as mulheres nada possuem absolutamente nada, da discripção e comedimento de seu sexo na Europa.

Respondeu ao cumprimento da joven com algumas palavras insignificantes, porém graves, como convinha á sua dignidade ; e dirigindo-lhe com a cabeça um pequeno signal de protecção entrou após Mansour na sala principal dos hospedes.

— Brahim, disse Mansour voltando-se, espero que darás as ordens precisas para que sejam bem tratados os cavallos de Sidi-Ghrellab e os meus ; e a teu cuidado, Siamia, entrego as pessoas da nossa comitiva ; faz que sejam decentemente accommodadas. Ide, meus filhos.

Brahim e Siamia com as mãos dadas retiraram-se para cumprir cada um os seus deveres.

— Não reconheceste Sidi-Ghrellab ? perguntou a joven a seu irmão.

— Se eu não o tivesse reconhecido com os olhos do corpo, te-lo-hia com os olhos da minha alma, respondeu Brahim.

— Porque ?

— Porque detesto-o, abomino-o.

— E a razão ?

— A razão ! balbuciou Brahim, cujas faces pallidas tornaram-se rubras : a razão.... nem eu mesmo sei !.... abomino-o, eis tudo.

— Pois essa razão que recusas confessar—vou eu dizer, tornou a joven vivamente. Brahim tú és um ambicioso, és um invejoso, és um máu : não é verdade ?

Brahim tinha acompanhado com um signal de cabeça affirmativo cada uma das accusações formuladas por sua irmã, e quando aquella calou-se, elle disse :

— E' verdade ! sim ; eu sou ambicioso, invejoso e máu : e já que estas verdades disseste, para que paraste em meio caminho ? Eu sou alguma cousa mais....

— O meu saber não vae mais longe, replicou Siamia, abaixando os olhos : depois erguendo subitamente a cabeça accrescentou : Porque és tão ambicioso ?

— Porque quereria ser bravo e valente na guerra, quereria ser cavalleiro intrepido com os musculos de ferro ou de aço, como esse Sidi-Ghrellab —o afamado.

— Porque és invejoso ?

— Porque elle e muitos outros possuem qualidades que eu não possuo.

— E de que servem essas qualidades ? proseguiu Siamia com a innocente audacia da candura.

— Servem de tornar-me máu ! respondeu Brahim abaixando a voz. Abomino aquelles a quem não sei, não posso imitar ; porque se eu os imitasse, teria bellos contos para fazer-te, ó minha irmã, e tú escutar-me-hias com prazer...

— Meu irmão mente, interrompeu Siamia sorrindo.

— Não minto. Si-Mansour ensinou-nos o horror á mentira.

— Meu irmão mente, repetiu a joven ; porque sabe muito bem que os seus contos me causam prazer.

— Sim ; quando eu fallo de caçadas e combates, minha irmã se embriaga com a gloria dos outros, e despreza o pobre poeta !

— A gloria do poeta me embriaga mais que a gloria dos heróes. O que seriam das bellas acções e proezas, se a poesia não estivesse ahi para decanta-las ? Hoje á noute conter-me-has a historia que me promettieste ha muitos dias, sim ?

— Hoje á noute ? E ouvi-la-has satisfeita ?

— Sem duvida.

— Apezar da presença de Sidi-Ghrellab ?

— Não é a meu pae que elle veio vêr ? Que tenho eu com a sua presença ? É nosso hospede : o que lhe posso fazer além daquillo que o dever manda ?

— Siamia, minha querida irmãa ! exclamou Brahim transportado de alegria : hoje não, por que seremos escravos do hospede ; mas amanhãa debaixo da palmeira que tem o teu nome, e junto á bacia em que vem as rolinhas beber—eu te contarei a historia de Messaouda—a heroina. Separemo-nos ; cumpre obedecer a nosso pae e senhor. Já não sou ambicioso, invejoso e máu ; sou Brahim, o favorito do Todo Poderoso, que formou o teu coração e a tua belleza ! Sou Brahim—o venturoso !....

Siamia interrompeu o poeta affastando-se a toda a pressa, e cantarolando uma velha aria, com que Brahim costumava a acompanhar os seus cantos improvisados.

— Oh ! Quando virá o dia em que eu possa dizer-lhe : « Siamia, não sou teu irmão ! » murmurou Brahim. Deus, rei do céu, toma a metade da minha miseravel existencia ; mas faz aproximar-se esse dia, porque chamam todos os brados do meu coração, todas as lagrimas dos meus olhos.

E naquelle mesmo instante Siamia dizia tambem do seu lado :

— Se elle soubesse—pobre e querido poeta !—que eu não sou sua irmãa, que sou para elle uma pessoa estranha !... Oh ! talvez não me amasse tanto ! Deus, pae dos milagres, faz que dure o seu erro emquanto durar a minha vida, se a verdade deve um dia mudar-lhe o coração, mudando-me a seus olhos ! (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 89.

(1) Ksar-el-Djerid castello das palmeiras.

(2) A largura dessa zona immensa, varia entre 35 a 80 leguas. A serie de dunas, que a compõem, toca algumas vezes á altura de 50 a 100 metros, e forma uma successão de cadeias parallelas ligadas entre si por outras cadeias transversaes, que formam aqui e acolá valles de areia da largura de 7 e 8 kilometros. (Bouderbah).

(3) Ksour plural de Ksar.

(4) *Daya* — Baixa onde se ajuntam as aguas pluviaes.

(5) O dias é uma especie de junco, o azal uma especie de giesta ; e ambas estas plantas são mui communs no Saharâ em torno dos poços.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.